

Cavaco Silva faz balanço do seu Governo

Governo não recua perante resistências conservadoras

advertete o Primeiro-Ministro

LER NA PÁGINA 6



JERUSALÉM — Michael Ben Hur de 15 meses de idade, exibindo um grande penso na cabeça, e observado pelo seu pai num hospital local, para onde foi transferido após ter sido atingido por uma pedra, durante uma manifestação de palestinianos.



A apanha do moliço, uma tradição de séculos que evitava o assoreamento e degradação da lagoa, é hoje apenas a evocação de uma longa história marcada por mudanças.

Pateira de Fermentelos: uma «pérola» ameaçada pelo abandono

— Urge salvar o que ainda pode ser belo

LER NA PÁGINA 4

Ouro continua a baixar no mercado de Londres

O ouro cotou-se ontem no mercado internacional de Londres a 432,75 dólares a onça «troy», uma descida de 8,25 dólares em relação ao fecho de sexta-feira e o seu nível mais baixo desde Abril de 1987.

A onça de ouro perdeu assim, em Londres, 22,5 dólares desde o início da semana passada, influenciando negativamente os outros metais preciosos.

A platina abriu ontem a 454 dólares a onça, contra 458,75 no fecho de sexta-feira. A prata continuou também a baixar, abrindo a 6,13 dólares a onça — o seu nível mais baixo desde Março de 1987.

Em Hong Kong, o ouro fechou também em baixa no mercado internacional de Hong Kong, cotando-se ontem a 427,30/427,80 dólares a onça «troy», contra 429,70/430,20 no sábado.

Desordens após eleições

Estado de emergência declarado na capital do Senegal

O recém-releito Presidente senegalês, Abdou Diouf, declarou ontem o estado de emergência na região da capital, Dacar, após desordens públicas na sequência da sua vitória por 77 por cento, que lhe possibilitou um novo mandato de cinco anos.

Um comunicado oficial divulgado pela Rádio Estatal de Dacar disse que a medida é declarada «em resposta a graves perturbações da ordem, hoje de manhã» e acrescentou que todas as reuniões públicas são proibidas e serão desfeitas.

A medida ocorre um dia após as eleições gerais senegalesas e segue-se a violentos recontros entre apoiantes de Diouf e do seu principal opositor nas eleições, Abdoulaye Wade.

Confrontos entre a polícia e estudantes ocorreram ontem na parte norte de Dacar, depois de jovens terem destruído vários autocarros, segundo testemunhas.

A polícia usou granadas de gás lacrimogéneo e bastões para destroçar grupos de simpatizantes da Oposição.

NESTA EDIÇÃO

Cultura e desenvolvimento no III Festival de Cinema Lusófano

LER NA PÁGINA 3

Câmara Municipal de Águeda aprovou nota tabela de taxas

LER NA PÁGINA 5

Alquimistas mágicos e bruxos reuniram em Congresso

LER NA ÚLTIMA PÁGINA



GOLFO — Repórteres fotográficos em acção a bordo de um helicóptero. As agências internacionais pagam grandes somas de dinheiro para cobrirem a guerra dos petroleiros.

Acidente simulado em Estarreja realiza-se amanhã

LER NA PÁGINA 3

O ecologismo e Carlos Pimenta

A necessidade da existência de uma política de defesa e protecção do ambiente e de conservação dos recursos naturais é reconhecida na sua verdadeira dimensão, pelo que urge implementar uma estrutura de base e dinamizar todo um sistema para que os seus objectivos sejam concretizáveis. São, por isso, considerados desafios a vencer de imediato:

- a existência de uma base legal adequada;
- o conhecimento aprofundado do estado do ambiente;

- a integração da política do ambiente na política de desenvolvimento regional, autárquica e ou nacional, sustentada por um correcto ordenamento do território;

- a implantação da estratégia nacional de conservação da natureza e de uma rede de áreas protegidas;

- a existência de uma estratégia de combate às actuais disfunções ambientais, nomeadamente no campo da poluição hídrica;

- a participação activa das populações.

No próximo sábado, dia 5 de Março, entre as 10 e as 18 horas, no Salão Cultural da Câmara Municipal de Aveiro, iremos pois reflectir e compreender algo sobre conservação da natureza e educação ambiental, ouvindo e debatendo com alguns dos mais conceituados especialistas na temática ambiental.

Será uma forma simples, mas muito digna, de reflectirmos sobre o que foi (o é) e o que nos vai restar do Ano Europeu do Ambiente.

Será também uma forma de recordarmos e homenagearmos o companheiro e amigo, Carlos Pimenta, que numa altura difícil conseguiu desempenhar as funções de secretário de Estado do Ambiente e Recursos Naturais, com a maior dignidade e que conseguiu modificar realmente muitos de nós (grupos ou pessoas), que nestas coisas da ecologia e do «ecologismo» já por cá andam ou andavam há uns anos.

Estou certo de que o «ecologismo radicalista» está hoje enterrado.

Hoje temos a noção de que é possível promover o desenvolvimento económico e industrial, criar emprego, promover mais justiça social, e, ao mesmo tempo conservar a natureza, defender o ambiente, preservar o nosso património cultural, criar uma sociedade ecologicamente equilibrada.

Para isso torna-se importante que todos (grupos e pessoas) os que se interessam pela defesa do ambiente e da vida, nos voltemos a encontrar e a colaborar.

É tempo de nos encontrarmos novamente todos.

Ninguém e nenhum grupo deve ficar de fora. Aqui e publicamente faço a minha homenagem ao dr. António Eloy da APE — Amigos da Terra, por tanto quanto fez pela sensibilização da opinião pública para os problemas ambientais e do nuclear, apesar de entre mim e A. Eloy muito divergirmos. Mesmo assim, A. Eloy, Paulo Rebocho, e tantos outros dos Amigos da Terra, merecem o meu maior respeito e admiração.

Esta admiração e respeito estende-se a todos os grupos e pessoas, sejam do GEOTA, da Liga para a Protecção da Natureza, do Quereus.

Naturalmente que terá de ser o exemplo referencial da personalidade e obra de Carlos Pimenta que nos irá unir de novo.

Em conjunto, em colaboração, concelho a concelho, região a região, os grupos e pessoas devem constituir «coordenadores da Defesa do Ambiente, da Natureza e do Património Cultural» para estudarmos, investigarmos, propor novos espaços de conservação da natureza ou locais protegidos, assim como em conjunto realizarmos acções de Educação Ambiental em colaboração com as escolas, os professores, as associações de estudantes, e também em colaboração com os sindicatos e as associações patronais.

Todos, mas todos, somos necessários para tornar realidade o projecto de Carlos Pimenta na



sua «Aposta no Homem» e na natureza.

Seria desnecessário enumerar aqui mais de uma centena de casos preocupantes que a todos nos diz respeito e ao futuro da humanidade.

São as questões da Ria de Aveiro, da criação de novas zonas verdes e conservação das actuais, da poluição nos rios e cursos de água, do complexo industrial/químico de Estarreja, do desaparecimento dos abutres, enfim do desaparecimento gradual de várias espécies de fauna e flora.

E, tudo isto, porque o ser humano que faz parte desta terra natureza, não a respeita e por conseguinte não se sabe respeitar a si próprio.

No próximo sábado, dia 5 de Março, vamos pois reflectir e aprender a conservar a natureza e a realizar acções de educação ambiental. Será tempo de homenagearmos Carlos Pimenta, o companheiro e amigo que nos vai voltar a unir de novo (mesmo que sem paternalismos), mas será também o momento de eu próprio reconhecer os erros, e, abandonar as funções dirigentes que ao longo de tempos desempenhei. Estou certo de que tudo por quanto lutei no passado e no presente, muitas vezes só, tem hoje já uma perspectiva de encaminhamento correcta, quer por parte de outros companheiros, de autarcas ou de instituições, que me permite abandonar com a consciência tranquila de ter feito o que podia, ainda que nem sempre bem.

Manuel Cristiano

A Imprensa da Região

• GUARDA NOCTURNO EM ÁGUEDA É UMA REALIDADE

«Já se encontra em serviço o primeiro agente cívico para a defesa dos bens da comunidade, nesta cidade.

Este agente foi contratado pelos moradores da Rua Cabedo e Lencastre, por quem é pago, e onde actua.

Vai ficar em contacto directo com a GNR e em caso de força maior, através do rádio, pedirá a sua intervenção. (...)

In «Jornal Soberania do Povo», 12/2/88

• BURACOS SÓ SE TAPAM ... COM ABAIXO-ASSINADOS!

«A Rua da Cevadinha, na Idanha, tornou-se, de há uns dias a esta parte, um verdadeiro pesadelo para os seus moradores. Está praticamente intranquilizável, 'mais parece um campo lavrado, com muitos e enormes buracos' — lamentava-se ao nosso jornal, o senhor Aurélio, morador no lugar desde o passado mês de Dezembro. Acrescenta: 'Só à entrada de minha casa existem duas covas enormes que qualquer pessoa distraída, ao passar, corre o risco de lá ficar'. Mas o problema não é só do senhor Aurélio e dos seus vizinhos. Quem passa — se conseguir a proeza — também o sente: 'Ainda há dias ficou aqui um camião encailhado nas covas, até ao chassis. (...)»

In «Defesa de Espinho», 18/2/88

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª PUBLICAÇÃO

FAZ SABER QUE no próximo dia 15 de Março, pelas 11 horas, nos autos de Carta Precatória n.º 39/88 — 1.ª Secção, vindos do 1.º Juízo Cível do Porto e extraídos da Execução Ordinária n.º 240/82 — 3.ª Secção, em que é exequente o «Banco Borges & Irmão, EP» e executados «QUIBU — PRODUTOS HORTÍCOLAS, LDA.», com sede na Rua Elias Garcia, Letras ASM — Amadora e outros, há-de ser posto em praça pela primeira vez para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor indicado no processo, o seguinte imóvel penhorado àquela executada, do qual é fiel depositário o sr. Luis de Brito, solicitador, em Aveiro:

«Prédio misto — Gafanha d'Aquém — Fábrica destinada a indústria de bolachas e biscoitos, de rés-do-chão e primeiro andar e terreno de cultura contíguo, área com horta e logradouro, a confrontar do norte com caminho, sul com José Teixeira dos Santos e Benjamim Batista, nascente com estrada e poente com o caminho, registada na Conservatória sob o n.º 32 661 00, artigo rústico 4834 e urbano 4214, com o valor matricial de 6.132.480\$00.

Aveiro, 18 de Fevereiro de 1988.

O Juiz de Direito,
a) José Luis Soares Curado
A Escrivã-Adjunta,
a) Regina Gomes

(«Diário de Aveiro», N.º 815, de 1-3-88).

DIÁRIO DE AVEIRO

ANO 2 — N.º 815

Director — Adriano Callé Lucas
Directores-Adjuntos — João Pedro Saldanha e Lino Vinhal
Coordenador do Noticiário Local — Arménio Bajouca
Propriedade — Adriano Callé Lucas (Diveiro) — Empresa do «Diário de Aveiro», Ld.ª em organização

SEDE — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 96-D, 1.º B.
Redacção e Serviços Comerciais (Publicidade, Assinaturas e Agentes) — Av.º Dr. Lourenço Peixinho, 96-D, 1.º B — Apartado 4 — 3800 AVEIRO. Telefones 24601 e 20627; Telex 37489 DIAVEI.

DELEGAÇÕES

LISBOA — Rua José Sarmento, 2 — 1000 LISBOA — Telefones 885811 e 807664 — Telex 43579.
ÁGUEDA — Rua José Sucena, 120, 3.º — 3750 ÁGUEDA — Telefone 63880 — Telex 37109.
VISEU — Rua D. António Alves Martins, 34-3.º E — 3500 VISEU — Telefone 25357 — Telex 53449.
FIGUEIRA DA FOZ — Rua Dr. Joaquim Jardim, 13-1.º Dt.º — 3080 FIGUEIRA DA FOZ — Telefone 25146 — Telex 53977.
COIMBRA — Rua da Sofia 179 — 3000 COIMBRA — Telefones 25461 e 25463 — Telexes 52147 e 52451.
Composto e Impresso na FIG — Fotocomposição e Industrias Gráficas, SARL — Estrada de Erás — Coimbra. Telefones 33312 e 35265. Telex 52154.

Faz hoje anos que ...

- em 1131, durante este mês, em dia não confirmado, João Mendes doou ao Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra a sua propriedade de Arada, junto à vila de Aveiro;

- em 1234, a Infanta D. Teresa, em dia indeterminada deste mês, doou ao Mosteiro do Lorvão a vila de Esgueira, a qual havia recebido como herança de seu pai, D. Sancho I;

- em 1506, o Papa Júlio II concedeu indulgências aos irmãos da Confraria de Nossa Senhora da Graça, da freguesia de S. Miguel da vila de Aveiro;

- em 1608, nasceu na Rua Direita, em Aveiro, soror Ana de S. José, que viria a professar no Mosteiro de Jesus. Muito estudiosa e conhecedora eximia das línguas latina, espanhola, francesa e italiana, dedicou-se, também, à poesia, tendo deixado um volume de composições poéticas, quase todas de carácter místico;

- em 1710, entrou para o noviciado, na Companhia de Jesus, em Coimbra, o padre aveirense Francisco Álvares, que posteriormente partiu para a Índia, onde se tornou num dos mais famosos missionários portugueses destacados para o Oriente;

- em 1746, o comerciante e industrial João Rodrigues Branco, emprestou à Ordem Terceira de S. Francisco, a quantia de 120 mil réis, ao juro de 3 por cento. O nome de João Rodrigues Branco ficou ligado à fundação da fábrica de louça do Cojo;

- em 1788, face aos problemas advindos do mau estado da barra e subsequentes inundações, a Câmara Municipal de Aveiro pediu à Rainha D. Maria I que tomasse providências, em virtude da ameaça de epidemias que, então, pairava sobre Aveiro;

- em 1791, nasceu em Almeida, Pedro António Rebocho Freire de Andrade e Albuquerque, que viria a radicar-se em Aveiro e que, pelo seus feitos militares foi sucessivamente agraciado com os títulos de barão e de visconde de Santo António;

- em 1792, D. Maria I passou uma provisão para o senado da Câmara de Aveiro poder fazer o Partido do Médico, de 160 mil réis anuais, a pagar pelo Cofre da Barra, na medida em que este dispunha de avultados rendimentos;

- em 1835, se realizou a última cerimónia matrimonial na igreja matriz de S. Miguel, em Aveiro, na qual se casaram Domingos Simões Peixinho e Rosa Angélica;

- em 1855, começou a publicar-se o quinzenário «Aurora», de índole religiosa e literária, fundado por José Luciano de Castro e José Eduardo de Almeida Vilhena, cuja publicação teve o seu término em 1 de Setembro do mesmo ano;

- em 1862, Bernardo de Magalhães compôs a curiosa poesia «Saudades da Salineira», poema de sabor regional, que foi publicada no Jornal «Distrito de Aveiro» e reproduzida do «Arquivo do Distrito de Aveiro»;

- em 1879, numa reunião realizada na casa de Sebastião de Carvalho e Lima, se decidiu construir um «teatro digno da terra e da civilização dos nossos dias». Os mentores de tal ideia foram Gustavo Ferreira Pinto Basto, António Ferreira de Araújo e Silva, Manuel Antero Baptista Machado e João da Maia Romão;

- em 1887, por ofício do Governo Civil, foi constituída a Comissão Administrativa do Corpo da

Policia Civil do Distrito de Aveiro, tendo como presidente o dr. João António de Sousa. O comissariado era, então, formado por vinte e nove elementos;

- em 1914, se publicou, na Costa do Valado, freguesia de Oliveira do Vouga, o primeiro número do quinzenário «O Aldeão», dirigido por José de Almeida Santos Costa. O segundo e último número saiu em 15 de Março do mesmo ano;

- em 1935, em dia indeterminado, se iniciou a publicação da revista «Arquivo do Distrito de Aveiro», um valioso repositório de documentos e estudos de interesse local. Tratou-se de uma iniciativa dos drs. António Gomes da Rocha Madail, Francisco Ferreira Neves e José Pereira Tavares;

- em 1940, tomou posse das funções de bispo da Diocese de Aveiro D. João Evangelista de Lima Vidal;

- em 1954, durante este mês, foi constituída, com sede em Aveiro, a Junta Regional do Corpo Nacional de Escutas (CNE);

- em 1967, foi editado o primeiro número do mensário paroquial «Notícias de Naz e Fátima», da responsabilidade do padre Artur Tavares de Almeida;

- em 1984, faleceu o eng. José Ferreira Pinto Basto, que exerceu elevados cargos nos Correios e telecomunicações de Portugal, nomeadamente na estruturação e direcção do centro de Estudos e Telecomunicações, sediado em Aveiro;

- em 1984, durante este mês, foi fundada a Cooperativa de Artesãos de Aveiro - A BARRICA - com o objectivo de dignificar o artífice e a sua actividade.

De 6 a 14 de Maio em Aveiro

Cultura e desenvolvimento no III Festival de Cinema Lusófono

O III Festival de Cinema dos Países de Língua Oficial Portuguesa vai realizar-se de 6 a 14 de Maio próximo em Aveiro.

O Festival, organizado pela Cooperativa de Cinema de Aveiro «Grande Plano» e Câmara Municipal de Aveiro, tem como objectivos a divulgação e o estudo do cinema realizado naqueles países, fomentar o melhor conhecimento da cultura e desenvolvimento desses países e dar a conhecer a críticos cinematográficos europeus e distribuidores portugueses a produção cinematográfica daqueles países que têm como instrumento cultural de base o idioma português.

O Festival deste ano compreende duas secções, uma de filmes em suporte fotográfico (formatos 16mm ou 35mm) e a outra de filmes em suporte

vídeo ou fotográfico em formato Super-oito mm. A segunda secção terá lugar no Centro Integrado de Formação de Professores da Universidade de Aveiro e é realizada em colaboração com a Universidade desta cidade. Haverá duas subsecções, a competitiva, que inclui filmes, a serem apreciados pelo júri, e a não competitiva, que engloba filmes com interesse cultural ou artístico não sendo apreciados pelo júri para a atribuição de qualquer prémio.

A secção de filmes de 35mm e de 16mm compreenderá uma subsecção competitiva, a nível de cada país participante, e uma mostra não competitiva que será fundamentada numa retrospectiva temática, histórica ou dedicada a uma personalidade impor-

tante do cinema dos países concorrentes.

Paralelamente ao decorrer do festival, estão previstos debates e colóquios dos filmes projectados, conferências de imprensa, um passeio turístico pela região de Aveiro e eventuais recepções e festas de convívio entre os participantes.

Os boletins de inscrição e o regulamento do festival podem ser solicitados à Comissão Organizadora, à rua José Estevão, 30, sala 5, 1.º, Aveiro ou pelo telefone 24595.

As inscrições e o envio respectivo dos filmes terminam, respectivamente, a 10 de Março e 2 de Abril.

ACAV tem novos corpos gerentes

A Associação Arte e Cultura de Aveiro «Calouste Gulbenkian» (ACAV) elegeu recentemente os seus novos corpos gerentes.

Assim, a Assembleia Geral passa a ser presidida por Custódio das Neves Lopes Ramos e tem Rosa Maria de Pinho Vieira Pires e José Carlos Bagaço como 1.º e 2.º secretários, respectivamente.

Em relação ao Conselho Fiscal, é presidido por Rogério da Silva Leitão, tendo como 1.º e 2.º secretários José Alberto Matos Paulino e Sílvia Maria Ferreira Tavares.

O presidente da nova Direcção da ACAV é Victor Manuel Serafim de Matos, enquanto José Rafael Coelho Paracana exerce o cargo de vice-presidente e João Ferreira da Peixinha é o secretário. Carlos Alberto da Luz Figueira é o tesoureiro da nova Direcção, que tem ainda Eduardo Belmiro Torres Couto como vogal.

Acidente simulado em Estarreja realiza-se amanhã

Conforme o «nosso» Jornal tem vindo a noticiar, realiza-se amanhã, quarta-feira, um exercício destinado a testar o plano de emergência da zona industrial de Estarreja.

O exercício-teste consistirá, basicamente, na simulação da ocorrência de um acidente (que não acontecerá de facto), exercício este que permitirá uma experiência do modo como se deve agir perante um acidente de facto.

Este teste, o primeiro a realizar em zonas industriais do país, será secundado por outros, noutras localidades com risco de graves acidentes industriais, em obediência à legislação existente e em conformidade com a directiva comunitária, conhecida por Directiva Seveso.

Tal legislação, fruto da evolução tecnológica que é necessário acompanhar, pretende introduzir modificações várias, reconhecidas como fundamentais para a autorização de funcionamento nas indústrias, nomeadamente, evitar a poluição e os acidentes, proteger o ambiente, aumentar a protecção nos locais de trabalho, obrigar as empresas a comunicar os acidentes às autoridades responsáveis e manter as populações informadas sobre as indústrias existentes na sua área de residência, respectivos riscos, e medidas de autoprotecção a tomar em casos de acidente.

Estarreja foi, neste âmbito, designada como local de início dos trabalhos, cujo momento primeiro foi a elaboração do respectivo plano de emergência e protecção civil. Feito isto, haveria de informar as populações sobre o que se estava a passar, tarefa que envolveu a realização de reuniões, distribuição de livros sobre medidas de autoprotecção e passagem de 5 filmes na televisão.

Finalmente, irá proceder-se, então, ao exercício-teste, a realizar, como já referimos, amanhã. A acompanhar todo o desenrolar do processo, estarão técnicos nacionais e estrangeiros, na posição de observadores, que darão a sua colaboração crítica à actuação das várias forças intervenientes no plano de emergência.

Ronda Citadina

Movimento na Lota de Aveiro

No passado sábado, dia 27, quatro barcos de arrasto costeiro descarregaram na lota de Aveiro 6.098 quilos de pescado, no valor de 1.843.245 escudos.

Em relação a pesca artesanal, as motoras descarregaram 290 quilos de peixe, que atingiram o montante de 112.314 escudos, enquanto a nível local foram conseguidos 122 quilos de peixe, que renderam 59.720 escudos.

Ontem não houve movimento na lota.

Movimento no Porto de Aveiro

Durante o dia de ontem, entraram no porto de Aveiro os navios «Aljezur», de nacionalidade portuguesa, o alemão «Lena F», e ainda o «Sybil».

Do mesmo porto registou-se a saída do navio inglês «Lady Gill».

Acidentes de viação

Durante o período de tempo compreendido entre as 12 horas do dia 28 e as 12 horas de ontem, a PSP de Aveiro registou dois acidentes de viação na área de actuação do seu comando distrital.

Os acidentes provocaram apenas danos de ordem material.

INFRACÇÕES AO HORÁRIO DE TRABALHO

Nove infracções ao código do trabalho foi o balanço de duas operações conjuntas de fiscalização que a PSP de Aveiro e a Inspeção Geral do Trabalho realizaram nesta cidade.

Foram fiscalizados 27 veículos pesados de mercadorias.

FUGIAM COM O TELEVISOR QUE FURTARAM

Dois indivíduos de raça cigana foram capturados pela PSP de Aveiro depois de terem furtado um televisor numa residência particular.

O facto deu-se num terreno junto da variante após um alerta dado por um cidadão local pelo que a PSP fez deslocar ao local um carro patrulha. Os indivíduos ao pressentirem a presença policial abandonaram o referido televisor num silvado.

CARTEIRA FURTADA

A PSP de Ílhavo, após diligências efectuadas nesse sentido localizou o autor do furto de um carteira a um cidadão residente naquela vila que continha 60 contos e 20 dólares americanos.

A PSP recuperou somente 20 contos pois o autor já tinha gasto o restante dinheiro.

Por motivo ainda de furto de duas carteiras e uma mala de mão contendo dinheiro e outros artigos no valor de 21.500 escudos foram apresentadas queixas na PSP de Aveiro por três cidadãs.

Na esquadra desta cidade foi apresentada ainda duas queixas, uma por passagem de cheque sem cobertura no valor de 12 contos e a outra por furto de 15 mil escudos em numerário do interior de uma residência.

Furtados mais de mil contos em artigos

Mais de mil contos de artigos de vestuário foi o que os larápios conseguiram levar do interior de um estabelecimento comercial em S. João da Madeira.

Os gatunos entraram no interior do referido estabelecimento por meio de arrombamento.

O furto foi comunicado à PSP daquela cidade pelo seu proprietário, residente em Oliveira de Azeméis.

Naquela esquadra esteve ainda a apresentar queixa um cidadão residente em S. João da Madeira pelo furto do seu velocípede com motor no valor de 60 contos que se encontrava estacionado na via pública. Entretanto, nas esquadras de Aveiro e Espinho a PSP registou duas queixas de cidadãos residentes naquelas cidades pelo furto de dois velocípedes com motor no valor de 220 contos.

NECROLOGIA

JOAQUIM PEREIRA RAZOILLO

Faleceu no passado dia 28 de Fevereiro, no Hospital do Aveiro, Joaquim Pereira Razoilo, de 59 anos de idade.

O extinto era natural de Ílhavo e residia na Gafanha da Nazaré, sendo casado com Rosa Almeida Cruz.

As cerimónias fúnebres realizaram-se ontem às 17 horas, seguidas do funeral para o cemitério da Gafanha da Encarnação.

Tratou a Agência Bartolomeu (Oia).

Programa para Estarreja

AMANHÃ - EXERCÍCIO

08.45 horas - concentração no átrio da Câmara Municipal de Estarreja

09.00 horas - sessão de abertura

09.15 horas - apresentação do exercício

09.30 horas - projecção de filmes

10.00 horas - início do exercício

12.30 horas - almoço

15.00 horas - análise e crítica do exercício

QUINTA-FEIRA - SEMINÁRIO

09.00 horas - sessão de abertura

- duas intervenções

13.00 horas - almoço

15.00 horas - uma intervenção

SEXTA-FEIRA

09 - 13 horas - intervenções

I Ciclo do Ensino Básico

Professores reúnem em Coimbra

Os professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico do distrito de Coimbra vão estar reunidos num encontro, a realizar nos próximos dias 3 e 4 do corrente, no Teatro Paulo Quintela (Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra).

Trata-se de um encontro que se reveste de grande importância para este sector de ensino, uma vez que durante o mesmo vão ser abordados temas de actualidade.



TRIBUNAL JUDICIAL DE AVEIRO

3.º JUÍZO

ANÚNCIO

1.ª PUBLICAÇÃO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da segunda e última publicação do presente anúncio.

Execução Ordinária n.º 205/86, 1.ª Secção. Exequentes — Banco Pinto & Sotto Mayor, E.P., com sede no Porto.

Executado — JOÃO CARLOS GAMELAS PEREIRA ZAGALO, casado, residente na Av. Araújo e Silva, n.º 42 — Aveiro. Aveiro, 25 de Fevereiro de 1988.

O Juiz de Direito,

Pel' O Escrivão de Direito,

Pateira de Fermentelos: uma «pérola» ameaçada pelo abandono

— Urge salvar o que ainda pode ser belo

A beleza da Pateira e a agressividade com que o abandono tem cavado a sua destruição, levam as populações locais a questionarem-se sobre o seu destino. Trata-se de uma «pérola» ameaçada que pode transformar-se, num futuro breve e caso não se cumpram as promessas feitas, num pântano pardacento e enlameado.

A Pateira de Fermentelos, sediada no concelho de Águeda, constitui a maior lagoa de água doce da Península Ibérica. A sua beleza natural, o seu enquadramento paisagístico, o ambiente repousante que a caracteriza e as possibilidades de recreio que oferece, fazem dela uma das maiores atrações turísticas da região e uma riqueza impar para o país.

Todavia, e maugrado isto, o abandono a que durante vários anos foi votada, deixou as suas marcas, marcas negativas e dolorosas que urge resgatar. Com efeito, foi notório o assoreamento que sofreu, cresceu exageradamente toda a vegetação aquática - o moliço - e a poluição também deixou a sua marca.

Como consequência, a fauna própria da lagoa, até então rica e variada, fonte de riqueza e um verdadeiro paraíso para os amantes da caça e da pesca, começou a diminuir de um modo acentuado.

Começaram a tornar-se precárias e ameaçadas as preciosidades da «pérola» das gentes de Fermentelos. Gentes que, durante longos séculos cuidaram da sua limpeza, apanhando, através de processos artesanais, o moliço que, posteriormente, usavam para adubar os terrenos agrícolas.

O ESQUECIMENTO DO MOLIÇO... E DA PATEIRA

Mas, agora, os tempos são outros. Apareceram os adubos químicos que, aliados à dificuldade e escassez de mão de obra existente, conduziram a um abandono progressivo da prática da apanha do moliço. Hoje em dia, tal actividade funciona apenas como



Outrora um espelho de água prenhe de vida, a Pateira de Fermentelos é, hoje, uma «pérola» ameaçada e a exigir medidas de protecção imediatas.

cartaz turístico, recordação que se evoca e presentifica, uma vez por ano, no dia da tradicional festa dedicada à apanha do moliço.

E a Pateira foi sendo esquecida, ignorada, deixada entregue à sua luta tenaz e sem esperança contra os agentes naturais degradantes e, uma luta ainda mais desesperante e desesperada, contra o próprio homem, até aí seu protector e aliado que, subitamente, e sem aviso, se converteu no principal responsável pela desgraça que vem em passos largos, desgraçando-o e fazendo-o correr o risco - grave - de se ver convertida num pântano enlameado...

E é triste ver este espelho de água, outrora prenhe de vida, agora amorfa, apática, sem brilho e com a vida a escoar-se das suas entranhas, mais parecendo um prado, tal é o manto de vegetação de que está povoada.

Dá pena olhá-la, e cruzar os braços é um crime, não se pode perder esta dádiva divina da natureza, é urgente reagir, tomar medidas e precauções.

A LIMPEZA SIMULOU-SE E AS MÁQUINAS ESTÃO PARADAS

Por último, questionou-se acerca das medidas que o Governo pretende implementar para pôr cobro a este «escândalo» e concretizar, de facto, a limpeza da lagoa, rentabilizando o investimento que ali foi feito.

Aguardemos, pois, que o lançar de mais este alerta possa contribuir, de alguma forma, para que a Pateira de Fermentelos possa recuperar a sua virtualidade, a sua beleza lendária e tornar-se, de novo, o baluarte natural e privilegiado que já foi.

Reacção encetou o Governo, ao incluir, nos últimos anos, alguns mi-

lhares de contos no seu orçamento no sentido de debalar esta situação. Fizeram-se estudos, encheu-se o local de máquinas e «simulou-se a limpeza», considera o deputado Valdeimar Cardoso Alves num requerimento dirigido à Assembleia da República, em que analisa a situação da Pateira e se questiona sobre o seu destino.

O mesmo deputado, tendo em consideração o facto de as máquinas continuarem no local, mas praticamente inactivas e face às questões que as populações da zona se colocam perante uma tal situação de «desperdício» e «esbanjamento de dinheiro», requereu ao Governo que, através do Ministério do Planeamento e Administração do Território e da Secretaria de Estado do ambiente e Recursos Naturais, esclareça a situação, nomeadamente no que se refere às condições em que, actualmente se processa a limpeza da Pateira de Fermentelos, quem fiscaliza e acompanha as obras e quem é responsável pelos prejuízos resultantes do facto das máquinas se encontrarem mais tempo paradas do que em actividade.

Reuniu a Assembleia Municipal da Murtosa

Com uma ordem de trabalhos em que pontificava a análise e deliberação sobre alguns planos de pormenor, três deles referentes a loteamentos que, presentemente, estão sob a alçada do Tribunal Administrativo e em que a Câmara Municipal está envolvida, reuniu a Assembleia Municipal da Murtosa, sob a presidência do Prof. Dr. Vaz Portugal.

No período que antecedeu a agenda de trabalhos, a tónica das intervenções de todos os partidos com representação naquele órgão centrou-se nos últimos acontecimentos que marcaram a população da Torreira, nomeadamente a violência usada pelas forças da ordem.

A este propósito, diria mesmo o presidente da Assembleia que «o que se passou nesta matéria foi ignóbil, não se impondo a democracia através da força». Na sequência destas intervenções foram apresentadas várias propostas de repúdio pelos processos utilizados, tendo sido aprovada, por unanimidade, a do Partido Socialista por sintetizar o espírito das restantes, decidindo-se dar conhecimento do seu teor ao representante do Governo Central no nosso distrito.

Outros assuntos que se prendem com as populações locais foram trazidos a esta Assembleia, nomeadamente o deficiente transporte dos estudantes da Praia da Torreira para a escola secundária, a acumulação de águas pluviais em certas ruas, o mau estado das valetas da estrada 109 na parte compreendida neste concelho e o atraso no início da reparação da marginal Ovar-S. Jacinto, temas a que o presidente da Câmara deu os devidos esclarecimentos, o que também fez em relação a uma pergunta que referia o encerramento do museu local. Um dos problemas mais «quentes» desta assembleia, pelas consequências que teve, prendeu-se com a correcção

da acta da última reunião deste órgão, com os representantes da bancada socialista a chamarem a atenção da mesa para as incorrecções, inexactidões e distorções do que efectivamente nela se passou e referente a intervenções que fizeram, o que levou os dois secretários da mesa a abandonarem aquele local por «se sentirem incapacitados perante exigências de tanto rigor», tendo mesmo o 1.º secretário pedido a demissão do seu cargo. Refira-se, no entanto, que a solicitação do Prof. Dr. Vaz Portugal, os seus colaboradores assumiram as suas responsabilidades até ao fim dos trabalhos.

O último assunto versado nesta reunião, já que ela, dado o adiantado da hora prosseguirá amanhã, estava relacionado com um requerimento em tempos apresentado pelos representantes socialistas e respeitante às faltas de três «deputados» sociais-democratas que, no seu entender, apontavam para a perda de mandato.

Com um deles a confessar que nunca entregara qualquer justificação e com os outros a afirmarem-se pela positiva, a mesa informou o plenário de que nunca lhe chegou às mãos quaisquer justificações dessas faltas, pelo que devolveu à assembleia a resolução do problema. Interrompidos os trabalhos para a maioria social-democrata estudar a causa, na votação que se seguiu, só um «deputado» perdeu o mandato, enquanto os outros dois irão continuar neste órgão, graças aos votos tangencialmente favoráveis dos seus colegas de bancada, numa votação em que prevaleceram os votos brancos.

O resultado destas votações levariam ainda a bancada socialista a declarar que «esta assembleia acaba de reconhecer que houve má actuação da mesa ou que cometeu uma ilegalidade ao infringir a Lei 100-84».

Assembleia Geral dos Bombeiros da Murtosa

Reuniu em Assembleia Geral a Associação dos Bombeiros da Murtosa para apresentação e votação do relatório de actividades e contas da gerência referentes a 1987, do Plano de Actividades e Orçamento para o ano em curso, bem como também para a eleição dos novos corpos gerentes. Depois do presidente da Direcção, dr. Manuel Alves Duarte ter dado público conhecimento do que foi o trabalho desenvolvido pela sua equipa, com destaque para as obras do novo Quartel que, no mandato que agora terminou, foram participadas por parte das entidades oficiais, foram os respectivos relatórios aprovados, apresentando a Associação um saldo de dez mil e quinhentos contos aproximadamente, o que, no dizer daquele responsável, será absorvido totalmente naquela obra. Aliás, a conclusão do novo Quartel ainda este ano será a meta a atingir pela nova Direcção, para além das outras actividades normais desta corporação, prevendo-se para isso uma receita e despesa de cinquenta e seis milhões de escudos, participando o Estado com vinte e cinco mil contos. Prestímo

ajuda é a que é dada pelas comunidade murtoseiras radicadas nos USA e na Venezuela, pois sentem e vivem os problemas dos Bombeiros da sua terra, o que foi bem destacado nesta Assembleia pelo presidente da Direcção.

O último ponto da Ordem dos Trabalhos traduziu-se na recondução da totalidade dos elementos dos órgãos sociais da Associação, com uma única alteração na Direcção, ficando assim a ser presidida pelo dr. Manuel Alves Duarte, enquanto na Assembleia Geral e no Conselho Fiscal ficaram o dr. Portugal da Fonseca e Firmino Pereira, respectivamente.

Caberia ao presidente da Assembleia encerrar a reunião, o que fez com termos de agradecimento e estímulo, na esperança de que todos unam os seus esforços em prol do engrandecimento da Associação dos Bombeiros da Murtosa. Como já referiu este jornal, dentro de dias o dr. Portugal da Fonseca parte para os USA onde irá assistir às festas que se realizam a favor dos Bombeiros em alguns locais onde reside a comunidade murtoseira.

Águeda

Assembleia Municipal aprovou nova tabela de taxas

Reuniu na passada sexta-feira, em sessão ordinária, a Assembleia Municipal de Águeda.

Da respectiva ordem de trabalhos constavam pontos que se adivinhavam como potenciais criadores de alguma polémica (o que veio a acontecer), as novas taxas municipais, a permuta de terrenos junto à Praça do Município e a definição das prioridades de financiamento da construção de sedes de Juntas de Freguesia.

«MAIS FÁCIL CONTACTAR A PRESIDÊNCIA DA JAE DO QUE A DIRECÇÃO DE ESTRADAS DE AVEIRO»

Aberta a sessão pelo Presidente da Mesa, Augusto Gonçalves, José Júlio Ribeiro, chefe do Executivo aguedense prestou informações sobre a actividade municipal, tendo começado por referir que a Câmara Municipal de Albergaria-a-Velha já manifestou o seu apoio para que a 2.ª secção do Tribunal do Circulo Judicial de Aveiro fique sediada em Águeda. José Júlio Ribeiro anunciou, de seguida, a abertura da pré-primária em Águeda e Barrô e a provável entrada em funcionamento da pré-primária em Pedações, Recardães, Valongo do Vouga e Lamas do Vouga.

O estado da rede viária, nomeadamente da famigerada estrada de Assequins, foi ouro dos assuntos abordados pelo Presidente do Executivo. «A JAE assumiu o compromisso de intervir na estrada de Assequins, começou a fazê-lo, mas interrompeu os trabalhos», disse, para afirmar que «é mais fácil contactar com a Presidência da JAE do que com a Direcção de Estradas de Aveiro».

Refira-se que José Júlio Ribeiro foi testemunha de um telefonema, através do qual um vice-Presidente da JAE deu ordens à Direcção de Estradas de Aveiro e à secção de Águeda para «tapar os buracos» de Assequins. «Estou à espera...», declarou o Presidente da Câmara.

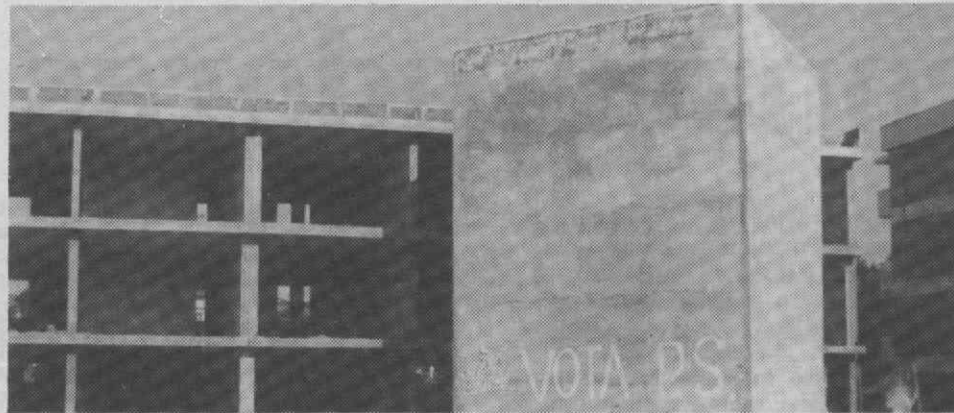
«Não tomem a estrada de Assequins como a vitrina das estradas do concelho», afirmaria ainda o edil, para informar que a Câmara «entreviu na rede viária de várias freguesias, mostrando alguma capacidade de intervenção».

José Júlio Ribeiro continuaria para «historiar» o processo que levou ao «empenhamento da palavra» do Secretário de Estado Adjunto do Ministro da Educação, no sentido de que a Escola Secundária de Valongo do Vouga fosse incluída no PIDAC de 1989 (com a atribuição de uma verba simbólica em 1988), e, ainda, da «boas probabilidades» da abertura do Ciclo Preparatório de Aguada de Cima.

Após informar de que o Gabinete do Plano Director Municipal inicia a sua actividade no mês que hoje começou, o autarca, numa breve alusão ao projecto Município/CEE, realçou «a dedicação e competência das pessoas que fazem parte do Gabinete», anunciando a vinda, em breve, de Bruxelas, de vários técnicos da CEE, para a elaboração de um levantamento por carta de Águeda, levantamento que será feito através de fotografias por satélite.

A finalizar este período de informações, o Presidente da Câmara referiu a aprovação por unanimidade, pela Assembleia Distrital, da criação de uma Escola Superior de Tecnologia no centro-litoral (com possível implantação em Águeda), salientando o apoio da Universidade de Aveiro e do ex-deputado municipal Edmundo da Fonseca.

— Dado o sim à demolição do «paralelepípedo» de betão



«Paralelepípedo» de betão vai mesmo abaixo!

PASSAR POR CIMA DE 10 ANOS DE REIVINDICAÇÕES

Foram dez os deputados municipais que usaram da palavra antes de se dar início à ordem de trabalhos.

A abrir esta série de intervenções, António Rachinhas abordou a criação da Escola Secundária de Valongo do Vouga, referindo alguns «equivocos» do Vereador da Cultura, «o bairrismo exacerbado que aceitaria de bom grado, ver passar para segundo plano a Escola de Valongo, passando por cima de 10 anos de reivindicações».

«O povo de Valongo do Vouga nunca aceitará que a Escola Secundária seja prejudicada pela criação do Ciclo de Aguada de Cima», disse o deputado que considerou ser esta «a vontade de algumas pessoas».

A finalizar, António Rachinhas manifestou a «confiança» dos valongueses em que «o compromisso assumido pelo Secretário de Estado seja concretizado», valongueses que «não são contra o Ciclo de Aguada de Cima, mas sim contra a ultrapassagem de 10 anos de reivindicações».

Ainda neste período usaram da palavra nove deputados: David Valente de Almeida (edifício «Marques de Castilho», aquisição de terrenos na variante de Aguada de Cima, «mau plano» de urbanização da Praça do Município, Ponte do Ribeirinho e Gabinete do Plano Director Municipal), Victor de Sousa (o ruído em Águeda e a falta de sinalização horizontal na EN 1, no Brejo), Ribeiro Gorgulho, Paulo Silva (subsídios às colectividades, futura localização «contraproducente» da Secundária de Valongo do Vouga e «rumores» sobre a «incompetência» dos Serviços Técnicos da Câmara), João Carlos Rilo (desaterros e construções na via pública), Amílcar Rodrigues (as carências de Macinhata do Vouga, a «mais esquecida» do concelho), Alcides de Melo (a substituição em Serém), Antunes de Almeida (propôs um voto de pesar pela morte de Arsénio Madeira, do pai do Presidente da JF de Agadão e de um ex-Presidente da JF de Castanheira do Vouga) e Jorge de Castro Madeira (2.ª secção do Tribunal Judicial).

APROVADA A NOVA TABELA DE TAXAS MUNICIPAIS: ALGUNS AGRAVAMENTOS DE 1000%

A discussão do primeiro ponto da ordem de trabalhos não foi pacífica. A tabela de taxas municipais não era objecto de revisão desde Abril de 1983, tendo essa revisão, agora elaborada, tido como parâmetros comparativos, as taxas aplicadas em cinco concelhos do distrito. Um dos motivos de discórdia residiu no facto da actualização das taxas implicar agravamentos substanciais, nalguns casos de 1000%!

«Quando se fala tanto em contenção da inflação, se o Primeiro-Minis-

tro soubesse disto proibia os agravamentos por decreto», diria Abruñosa Simões, deputado da CDU.

Antunes de Almeida manifestou a opinião favorável do grupo parlamentar do PSD, (à excepção de David Valente de Almeida que expressou, desde logo, a sua posição contrária), adiantando «não ter havido nos executivos anteriores, o cuidado em aumentar gradualmente as taxas municipais».

A proposta do Executivo seria aprovada por maioria, com 2 votos desfavoráveis e 6 abstenções.

«PARALELEPÍPEDO» DE BETÃO VAI ABAIXO!

Se a nova tabela de taxas dividiu os deputados, o mesmo aconteceria em relação ao ponto 2 da OT, «permuta de terrenos junto à Praça do Município», permuta estabelecida nas negociações entre a Câmara Municipal e a empresa construtora do prédio implantada a norte dos Paços do Concelho sobre a demolição do «paralelepípedo» de betão.

O que acabaria por ser discutido, ao contrário daquilo que indicava a OT, seria a demolição do «paralelepípedo», uma vez que poucas referências se fizeram à permuta de terrenos, permuta que prevê a troca de um espaço de 150 m², correspondente ao «paralelepípedo», por outro de 268 m², situado na zona envolvente da Capela de S. Sebastião.

O deputado David Valente de Almeida foi o único que referiu a permuta, manifestando o seu desacordo relativamente ao tipo de urbanização

prevista para a zona envolvente à Capela de S. Sebastião. Este deputado defendeu ainda, posição que receberia o apoio de Victor de Sousa (PS), que, antes de se proceder à demolição da construção em betão, se deveria ouvir o arquitecto Pedro Ramalho, autor do projecto da Praça do Município, projecto que não seria seguido nas edificações realizadas, como adiantou o Presidente do Executivo: «a inserção da zona envolvente aos Paços do Concelho não corresponde ao projecto de Pedro Ramalho».

Posta à votação, a permuta de terrenos e a consequente demolição do «paralelepípedo» de betão, seria aprovada por maioria, com 1 voto desfavorável.

PRÉSTIMO, BELAZAIMA DO CHÃO E BORRALHA

O último ponto da OT consistia na discussão das prioridades de financiamento para a construção de sedes de Juntas de Freguesia, a enviar à Secretaria de Estado da Administração Local e Ordenamento do Território.

Subsidiadas integralmente que foram as sedes das JF's de Trofa do Vouga, Segadães, Recardães, Lamas do Vouga e Fermentelos, e, em parte, as de Agadão e Espinhel, faltam contemplar as sedes do Préstimo, Belazaima do Chão e da Borralha.

Primeiro o Préstimo, depois Belazaima do Chão e, em último a Borralha, foi a ordem de prioridades proposta pelo Executivo (correspondente à entrada dos respectivos processos na Câmara Municipal).

Depois de Mário Dias, Presidente da JF do Préstimo, ter defendido a ordem proposta, Aurélio Ferreira, Presidente da JF da Borralha, referiu as condições precárias em que a Junta desenvolve o seu trabalho, num gabinete de 2x3,5 metros, adiantando ainda o número de eleitores da freguesia, o facto de esta se integrar na zona urbana de Águeda e, ainda, a sua grande densidade populacional.

«Não faz sentido que estejamos aqui a regatear um subsídio de 2 mil contos, quando um projecto custa 20 ou 30 mil», afirmaria Aurélio Ferreira, reportando-se ao projecto de construção da sede da Junta da Borralha, o qual, para além dos serviços da autarquia, engloba, entre outros espaços, uma sala para a pré-primária e uma biblioteca.

A «melhor solução» apontada para o problema consistiu em que o Presidente da Câmara abordasse a Administração Central no sentido de que esta resolvesse, em simultâneo, a situação das três freguesias.

No final da discussão, a Assembleia aprovaria, por unanimidade, a ordem de prioridades estabelecida, ou seja, como já foi referido, o Préstimo em primeiro, Belazaima em segundo e a Borralha em terceiro.



EXPRESSO MATINAL



FAMEL Zündapp, SA

UM LONGO CÁMINHO A TRANSPORTAR PESSOAS E MERCADORIAS
COM COMODIDADE/ECONOMIA/SEGURANÇA

SLOGAN:

QUADRA:

SUGESTÕES:

NOME:

MORADA: Telef.

FAMEL — Apartado 12 — 3751 ÁGUEDA Codex

Está a decorrer no Programa «Expresso Matinal», emitido às terças-feiras na Rádio Botaréu, com o patrocínio da «FAMEL», um concurso no qual está em jogo a atribuição de diversos prémios e, como prémio final, de uma motorizada.

Para concorrer, basta preencher o cupão aqui publicado com uma quadra, um «slogan» e sugestões referentes à «FAMEL», e com o nome e morada. recortá-lo e enviá-lo para:

FAMEL — Apartado 12 — 3751 ÁGUEDA Codex

DIÁRIO DE AVEIRO

Pelo País

JULGAMENTO DE ALCAFACHE
MARCADO PARA 29 DE JUNHO

O julgamento do acidente de Alcáface está marcado para o dia 29 de Junho confirmou ontem uma fonte judicial. O julgamento que já foi adiado três vezes, teve a sua última convocatória marcada para o passado dia 10 de Fevereiro, mas não chegou a realizar-se por ter faltado um dos réus, o factor do apeadeiro de Alcáface, José Fernandes de Sousa. Os dois adiamentos anteriores também foram provocados por ausências de réus no processo, a guarda da passagem de nível e o chefe da Estação de Nelas.

EM HOTELARIA,
REFEIÇÕES PARA EMPREGADOS
SÃO ISENTAS DO IVA

A Associação dos Hotéis de Portugal (AHP) congratulou-se ontem pelo facto de as refeições fornecidas pelas entidades patronais aos seus empregados terem ficado isentas de IVA. Em comunicado, a AHP sublinha que a disposição, incluída na Lei 2/88, que aprovou o Orçamento de Estado, «consagra a tese, desde sempre defendida pela AHP, de que não devia haver lugar àquela tributação». Depois de recordar que já em 1985 «a AHP defendeu posições que contemplavam as justas pretensões do sector hoteleiro, inclusive a não aplicação do IVA às refeições fornecidas ao pessoal», a Associação refere que, «diversas exposições, desde então apresentadas, não foram despachadas favoravelmente». «No entanto, a AHP nunca desistiu dessa questão por ser um custo suportado pelas empresas, resultante da fixação em negociações entre organismos da classe, constituindo por isso uma forma de remuneração, além de ser uma tradição de longos anos de hotelaria», diz a AHP.

MOTA AMARAL VAI OUVIR
SINDICATOS AÇORIANOS
SOBRE O PACOTE LABORAL

O Chefe do Executivo açoriano comprometeu-se, num encontro com dirigentes sindicais de São Miguel e Santa Maria, a ouvir os parceiros sociais antes da aplicação local de alterações à legislação laboral, disse ontem fonte sindical. O mesmo informador referiu que na audiência a responsáveis da Comissão Dinamizadora da União de Sindicatos das duas ilhas, Mota Amaral se escusou a comentar a proposta de revisão de legislação laboral do Governo Cavaco Silva. O Presidente do Governo Regional disse não querer pronunciar-se sobre a proposta enquanto esta não for aprovada na Assembleia da República.

«HOSPITAL DO BARLAVENTO»
JÁ NÃO É PRIORITÁRIO

A construção do «Hospital do Barlavento» saiu da lista de prioridades do Ministério da Saúde, que optou pela ampliação do Hospital Distrital de Portimão (HDP). Miranda de Matos, administrador deste estabelecimento hospitalar, disse ontem que a opção foi transmitida aos responsáveis do HDP na reunião que tiveram com o secretário de Estado da Saúde, em 15 de Janeiro. A Administração do HDP reuniu-se cinco semanas depois (24 de Fevereiro) com o director-geral dos Hospitais, que na ocasião disse ignorar as novas intenções do Ministério da Saúde. No PIDAC/87 estava inscrita uma verba de 5 mil contos na rubrica «Hospital do Barlavento — Implantação de Nova Unidade», que não chegou a ser utilizada pela Direcção-Geral das Instalações e Equipamentos de Saúde.

CANADÁ PREMEIA
SEMENTES PORTUGUESAS

A variedade de cevada dística «tagide», da Estação Nacional de Melhoramento de Plantas de Elvas, obteve o título de grande campeã internacional numa competição de sementes seleccionadas realizada no Canadá — anunciou ontem a instituição. No mesmo concurso, que decorreu em Regina (Canadá), o trigo «almansor», igualmente da estação elvense, classificou-se em segundo lugar, na classe de trigo mole. A estação considera «estimulante e gratificante» o reconhecimento internacional da qualidade das variedades postas à disposição dos agricultores portugueses.

Sete totalistas
no Totobola

Sete apostadores acertaram nos 13 resultados do Totobola e vão receber cada um mais de três mil contos, segundo resultados provisórios do escrutínio das apostas mútuas da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

Com o segundo prémio, foram apurados 225 boletins, cabendo a cada um mais de 95 mil escudos e com o terceiro prémio 4.820, com mais de 4 mil escudos.

Cavaco Silva faz balanço do seu Governo

Governo não recua perante resistências conservadoras

— adverte
o Primeiro-Ministro

O Primeiro-Ministro Cavaco Silva disse ontem no Porto que a acção do seu Governo marca o início da fase de acesso dos portugueses à modernidade e ao progresso. «Portugal está, como tínhamos prometido, a recuperar a passos largos do atraso que o separava da Europa, mas fazer mais e melhor está perfeitamente ao alcance dos portugueses» — afirmou Cavaco Silva.

Ao apresentar ontem, em conferência de imprensa no Governo Civil do Porto, o «balanço sintético» da actividade do XI Governo Constitucional que domingo completou seis meses de exercício, o Primeiro-Ministro encontrava-se acompanhado pelos ministros das Finanças, Miguel Cadilhe, da Justiça, Fernando Nogueira, do Emprego e Segurança Social, Silva Peneda, e dos Assuntos Parlamentares, António Capucho.

Cavaco Silva apontou a modernização de Portugal, a construção do progresso e a preparação para enfrentar com êxito o desafio da integração plena na Europa como as ideias-força que orientaram a acção de um Governo que — frisou — «tem um projecto inequivocamente apoiado pelos eleitores».

E acrescentou: «ao encarar os seus primeiros seis meses, o Governo projecta a sua acção já realizada no horizonte de um Portugal novo, tornado possível precisamente pelas medidas desencadeadas neste período».

Considerando que «jamais algum Governo atacou de maneira tão decidida e frontal os diversos problemas estruturais», Cavaco Silva disse que as mudanças atingem quase todos os sectores, designadamente o sistema fiscal, empresas públicas, comunicação social, mundo laboral, segurança social, agricultura, energia, justiça, educação, saúde, defesa nacional, ambiente e administração pública.

«Mas há sempre quem não consiga ter uma imediata e perfeita compreensão daquilo que está em jogo quando num país se verifica uma tão grande viragem histórica» — admitiu o Primeiro-Ministro.

Para Cavaco Silva, a «estabilidade governativa e a opção política clara que o voto de 19 de Julho trouxe, a espectacular recuperação económica em curso desde 1986, o êxito de mais de dois anos de vida activa no quadro da Europa comunitária, e — sobretudo — a renovada confiança dos portugueses em si próprios», formam «um quadro excepcionalmente favorável à con-



cretização do sonho acalentado por inúmeras gerações que nos antecederam de recolocar a nossa pátria na vanguarda da história».

Noutro passo da sua intervenção, o Primeiro-Ministro disse que o seu Governo não mede «o progresso e a modernidade apenas através de índices estritamente económicos», tendo apontado também como preocupações do Executivo «as profundas mutações qualitativas que a modernidade implica, com novos valores culturais e sociais, novas sensibilidades, novas ideias de solidariedade e de bem-estar».

Referiu, a propósito, a defesa do ambiente, a juventude, cultura, desporto e as instituições particulares de solidariedade social.

Ao reconhecer as «situações de carência e injustiça que ainda afectam muitos portugueses», Cavaco Silva recordou o lançamento pelo Governo de reformas estruturais «que vão possi-

bilitar a aceleração do desenvolvimento económico e social do País e por essa via pôr cobro a carências básicas de que ainda sofre parte da população portuguesa».

O Primeiro-Ministro considerou, por outro lado, que «no seu conjunto, as reformas lançadas pelo Governo e que irão mudar a face do País apontam para uma sensível diminuição do peso do Estado na vida económica, social e cultural».

Sustentou que «o colectivismo e a estatização instalados em 1975 começam a ser destruídos e a dar lugar ao pleno florescer da sociedade civil, ao livre desenvolvimento da criatividade individual, devolvendo-se assim Portugal aos portugueses».

E advertiu: «os seis meses que passaram passaram em evidência que este Governo — mandatado pelos portugueses para mudar o País — não recua perante resistências conservadoras, que no passado sistematicamente paralisaram as tentativas de reforma».

No balanço da acção do seu Executivo, o Primeiro-Ministro referiu-se também às «negociações complexas e altamente bem sucedidas» com a CEE.

Com elas — prosseguiu — Portugal garantiu «o reconhecimento da especificidade da agricultura portuguesa e o reforço ao seu desenvolvimento, a aprovação de um programa de apoio à modernização da nossa indústria, o aumento das contribuições comunitárias para acções de desenvolvimento regional e formação profissional, e, ainda, a redução das nossas contribuições para o orçamento da CEE».

Nesse contexto, frisou que as negociações se traduziram num benefício adicional líquido para Portugal de cerca de 500 milhões de contos durante os próximos cinco anos.

No domínio da intervenção conjuntural, Cavaco Silva afirmou ter sido prosseguido «ao mesmo tempo e de forma articulada o combate eficaz à inflação e ao desemprego, ou manter uma elevada taxa do crescimento do produto nacional e do investimento sem desequilibrar as contas externas».

Destacou ainda a elaboração atempada do Orçamento do Estado para 1988, a obtenção de um novo acordo sobre política de rendimento no Conselho Permanente de Concertação Social, ou medidas como o lançamento do programa de combate ao insucesso escolar, a definição dos incentivos ao investimento produtivo, a actualização das pensões e outras prestações sociais, e a redução das taxas de juro.

E concluiu: «podemos dizer que nestes primeiros seis meses abrimos o caminho para a construção de um Portugal novo».

Empresas portuguesas lançadas nos mercados do ACP

Ao abrigo do acordo de cooperação entre o Instituto do Comércio Externo de Portugal, ICEP, e o Centro para o Desenvolvimento Industrial, (CDI), empresas portuguesas já celebraram quatro contractos de assistência técnica, nomeadamente a três destilarias na Etiópia, uma fábrica de sabões no Toço, águas a refrigerantes em Cabo Verde e madeiras na Guiné-Bissau.

A cooperação entre o ICEP e o CDI foi formalizada em Julho do ano passado, destacando-se, entre os principais objectivos que presidiram à sua celebração, o apoio às empresas nacionais interessadas em desenvolver «joint ventures» com os países da África, Caraíbas e Pacífico, signatários da convenção de Lomé.

Na linha desse acordo firmado com o CDI, o ICEP ajuda a encontrar ou fornecer os fundos necessários ao cofinanciamento de acordos industriais entre as empresas e aqueles

países. Tais fundos destinam-se a suportar as despesas de missões de diagnóstico, estudos de viabilidade e de realização de projectos, estudos de mercado, assistência técnica, entre outros.

Para além dos projectos já concretizados, encontram-se em fase de conclusão outros contratos de cooperação industrial nas áreas de óleos alimentares e sabões em S. Tomé e Príncipe, Angola e Moçambique; produtos farmacêuticos no Sudão, lacticínios e têxteis em Cabo Verde, e metalomecânicas em Moçambique e Madeiras em Angola.

No âmbito da actividade do ICEP, e nos termos do acordo celebrado com o CDI, foram já entregues, em Bruxelas, encontrando-se em fase final de aprovação, processos relativos à execução de projectos em Angola (fábrica e reparação de equipamento metalomecânico, reparação de mate-

rial eléctrico e uma fábrica de cerveja), em Moçambique (reconversão de duas fabricas), S. Tomé e Príncipe (uma fábrica de transformação de peixe e uma unidade de refrigerantes, águas, cervejas e sumos de fruta), no Zaire (dois projectos na área de madeiras) e na Guiné-Bissau (uma fábrica de cerveja).

Aguardam-se, também, a divulgação das respostas tendentes à execução de projectos na Somália (tratamento de sal), Guiné-Bissau (plásticos, cerâmicos e peixe), Guiné-Equatorial (cacau e pneus) e no Sudão (embalagens).

Refira-se, por fim, que o ICEP ordena as actividades do CDI em Portugal, para além de divulgar as oportunidades industriais existentes nos países de África, Caraíbas e Pacífico, e apoiar os industriais portugueses na preparação das propostas de cooperação, a serem posteriormente divulgadas pelo CDI.

O TEMPO

PREVISÃO PARA HOJE — Céu pouco nublado temporariamente muito nublado com possibilidade de aguaceiros de neve nas terras altas. Vento moderado por vezes forte de nordeste. Geada nos locais abrigados.

SOL — Nascimento às 7.07. Ocaso às 18.25.

LUA — Quarto Crescente. Tempo incerto. Lua Cheia às 16 horas e 1 minuto do dia 3/3.

MARES —

(Porto de Aveiro) — Preia-Mar às 02.15 e 14.36. Baixa-Mar às 08.02 e 20.07.

(Porto da Figueira da Foz) — Preia-Mar às 01.52 e 14.13. Baixa-Mar às 08.03 e 20.04.

(Informação fornecida pelo Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica).

CINEMAS

AVEIRO — Aveirense (23848) — «Debaixo de Olho», de John Badham, com Richard Dreyfuss e Emilio Estevez. Para Maiores de 12 anos. Às 21.30.

ESTÚDIO OITA (29249) — «Pacto Fatal», de John Flynn, com James Yoots e Vitoria Tennants. Para Maiores de 12 anos. Às 15.30, 18 e 21.30.

Estúdio 2002 (21152) — «Conta Comigo». Para Maiores de 12 anos. Às 16 e 21.45.

ÁGUEDA — S. Pedro (623837) — «A Cor Púrpura». Para Maiores de 12 anos. Às 21.30.

OLIVEIRA DE AZEMÉIS — Estúdio Gemini 1 (64467) — «A Costa do Mosquito». Para Maiores de 12 anos. Às 15.30 e 21.30. — Caracas (62408) — Encerrado.

FARMÁCIAS

- AVEIRO** — Lemos, Quinta do Gato.
- ÁGUEDA** — Vidal (622303).
- ALBERGARIA-A-VELHA** — Ferreira Janeiro (521160).
- ANADIA** — Oscar Alvim (52607).
- AROUCÁ** — Gomes de Pinho (94125).
- CASTELO DE PAIVA** — Adriano Moreira (65440).
- EIXO** — Simões (93114).
- ESPINHO** — Paiva (720250).
- ESTARREJA** — Campos (43794).
- GAFANHA DA NAZARÉ** — Morais (361817).
- ILHAVO** — Santos (322930).
- LUSO** — Nova (93106).
- MEALHADA** — Brandão, Suc. (22038).
- MURTOSA** — Portugal.
- OLIVEIRA DE AZEMÉIS** — Moderna (62151).
- OLIVEIRA DO BAIRRO** — Sanal (741303).
- OVAR** — Instituto Pereira Zagalo (54606).
- SANGALHOS** — Bastos.
- SANTA MARIA DA FEIRA** — Araújo (32447).
- SÃO JOÃO DA MADEIRA** — Lamar (22232).
- VALE DE CAMBRA** — Oliveira e Silva, Lda (42114).
- VÁLEGA** — Lopes Rodrigues, Suc (53364).

TELEFONES DE URGÊNCIA

AVEIRO	
Bombeiros Velhos	22122
Bombeiros Novos e Socorros a Náfragos	22333-25122
Centro Hospitalar Aveiro-Sul	25006/7/8
Capitania do Porto	23657-29648
EDP	20320
Guarda Fiscal	21638
GNR	22555
GNR (Brigada de Trânsito)	23429
PSP	22022
Polícia Judiciária	20803
Serviços Municipalizados	22631-23055
-DIÁRIO DE AVEIRO-	24601
Turismo	23680
ÁGUEDA	
Bombeiros Voluntários	622591
Hospital	622075
EDP	623557
GNR	622417
Serviços Municipalizados (Avarias)	622229
Delegação do «Diário de Aveiro»	623880
OLIVEIRA DE AZEMÉIS — (056)	
Bombeiros Voluntários	62122
Hospital	62133/4/6
EDP	64151/2
Serviços Municipalizados	62762
GNR	52593
OVAR — (056)	
Bombeiros Voluntários	52122
Hospital	52133/4/5/6
EDP	52047/8
GNR	52629
PSP	52999
Serviços Municipalizados	52905
S. JOÃO DA MADEIRA — (056)	
Bombeiros Voluntários (Arrifana)	23122
Hospital	22133/4/6
EDP	27017/8/9
GNR	23311
PSP	22022
Serviços Municipalizados	22427-23540
VILA DA FEIRA — (056)	
Bombeiros	32122-32157
GNR	32451
PSP	32022

CÂMBIOS

COTAÇÕES DE NOTAS ESTRANGEIRAS EM 29/2/88

CHEQUES	Compra	Venda	NOTAS E MOEDAS	Compra	Venda
Dólar (USA)	137\$980	138\$048	África do Sul (Rand)	60\$00	65\$00
Marco (Alem.)	81\$720	82\$048	Alemanha Ocidental (Marco)	80\$00	82\$00
Franco (Fr.)	24\$138	24\$234	Áustria (Xelim)	11\$50	11\$70
Libra (Ingl.)	244\$129	245\$107	Bélgica (Franco)	3\$68	3\$90
Peseta (Esp.)	1\$2117	1\$2165	Brasil (Cruzado)	\$80	1\$30
ECU (CEE)	168\$819	169\$495	Canadá (Dólar)	108\$00	110\$00
Lira (Itália)	0\$11091	0\$11135	Dinamarca (Coroa)	21\$20	21\$60
Florim (Hol.)	72\$813	73\$105	Espanha (Peseta)	\$17	\$27
Franco (Bél.)	\$39119	\$39275	E.U.A. (Dólar)	137\$00	140\$00
Franco (Suíça)	99\$216	99\$614	Finlândia (Makka)	33\$45	34\$05
Iéne (Japão)	1\$0750	1\$0794	França (Franco)	23\$90	24\$50
Coroa (Suécia)	23\$039	22\$131	Holanda (Florim)	72\$10	73\$10
Coroa (Nor.)	21\$717	21\$805	Irlanda (Libra)	216\$75	220\$00
Coroa (Dinam.)	21\$386	21\$472	Itália (Lira)	\$100	\$115
Lib. (Ir.)	217\$782	218\$654	Japão (Iéne)	\$03	\$08
Dracma (Grécia)	1\$0202	1\$0242	Noruega (Coroa)	21\$45	21\$95
Dólar (Canadá)	109\$226	109\$664	Reino Unido (Libra)	243\$50	247\$50
Xelim (Áustria)	11\$634	11\$680	Suécia (Coroa)	22\$80	23\$30
Makka (Finl.)	33\$798	33\$934	Suíça (Franco)	98\$50	99\$75
Rand (Áfr. Sul)	66\$093	66\$357	Venezuela (Bolívar)	4\$40	5\$30

Na respeitante a moedas estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo. Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil. Informação da União de Bancos Portugueses.

RÁDIO

Programação do Emissor Regional do Centro

HOJE

7 horas — Abertura — Bom Dia em FM; 10 — Espaço aberto; 12 — (H)ora viva!; 14 — Revista da Imprensa Regional; 15 — Fados; 16 — Nunca é tarde; 18 — O pulsar da região centro; 19 — Adivinhe quem vem jantar; 20 — Disco-discando; 21 — Triângulo: nós, você e a música; 24 — Fecho da emissão. Títulos de primeiras páginas às 7.30 horas. Flashes informativos às 8, 10, 11, 15 e 16 horas; noticiários alargados às 9, 12, 21 e 24 horas.

FEIRAS, FESTAS E ROMARIAS

HOJE

Arada (Ovar), Beco — Macinhata do Vouga (Águeda), Cacia (Aveiro), Estarreja, Pampilhosa e S. João da Madeira.

AMANHÃ

Fermentelos (Águeda), Anadia, Oliveira de Azeméis e Avanca (Estarreja).

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 785

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
1	C	A	V	E	P	I	R	A	S
2	A	M	A	R	A	S	A	B	E
3	L	E	I	R	I	A	F	A	
4	A	I	A	O	R	T	O		
5	R	U	T	S	A	I			
6	A	R	A	C	I				
7	A	V	I	S	A	D	O	I	M
8	S	I	C	R	O	A			
9	I	D	O	S	R	O	L	A	S
10	R	A	S	O	S	S	I	S	A

HORIZONTAIS — 1 — Fica debaixo do rés-do-chão; nestas fogueiras os antigos queimavam os cadáveres. 2 — É mulher cujo masculino é mais conhecido e vulgar; saber sem fim. 3 — Cidade do Lis; acaba o mortal. 4 — Diz-se no dentista; para alguns gramáticos é o infinito pessoal. 5 — O dó já foi assim; só quem entrou o faz. 6 — Há em qualquer igreja; em Roma são cento e um. 7 — Pessoa que não cai facilmente; o fim do fim. 8 —

Interior do básico; terra própria para o cultivo. 9 — Estes estão passados; são muito meigas. 10 — Os olhos às vezes estão assim de água; imposto que se paga quando se compra um terreno.

VERTICAIS — 1 — Momentos há em que é melhor que falar; forma pouco usual de agarrar. 2 — ... E felizmente ainda amo; esta é ambiciosa. 3 — Maria com as outras...; ácidos contidos nas urinas. 4 — É raro o livro que não as tenha; o fim de qualquer caso. 5 — Egas Moniz foi-o de D. Afonso Henriques; uns morrem com falta dele, outros é um que lhe dá... 6 — Pode ser comprimido; combate-se com analgésicos. 7 — Centro de riso; confesse que desconhecia estes adubos! 8 — Ratai com curvas é isto mesmo; não é aqui. 9 — Quando o faço (ao peso) fico satisfeito; estas épocas não voltam mais. 10 — O de uma carta vulgar já não é barato; termina folhosa.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 785

CAVE — PIRAS — AMARA — SABA
 RASOS — SISA —
 IM — SIC — ROÇADA — IDOS —
 UT — SAVI — ARA — CI — O — AVI — SADA
 LEIRIA — TAL — AI — AORISTO — R —
 CAVE — PIRAS — AMARA — SABA

Efemérides

o que tem acontecido a 1 de Março

Principais acontecimentos registados no dia 1 de Março:

- 1160 — Gualdim Pais, mestre da Ordem dos Templários, funda a cidade de Tomar.
- 1270 — Morre, em Santarém, D. Afonso de Portugal, filho de D. Afonso Henriques e mestre da Ordem do Hospital.
- 1562 — 1200 huguenotes franceses são massacrados em Vassy, facto que dá início à primeira guerra religiosa em França.
- 1767 — Carlos III expulsa os jesuitas de Espanha.
- 1799 — Turcos e russos completam a conquista das Ilhas Jónicas.
- 1815 — Vindo da Ilha de Elba, Napoleão Bonaparte desembarca em França para dar início, a 20 de Março, ao Governo dos «cem dias».
- 1870 — Inicia-se a guerra entre o Paraguai e forças conjuntas do Brasil, Argentina e Uruguai.
- 1912 — Suicida-se, em Espinho, Manuel Laranjeira, médico, dramaturgo, poeta e colaborador da Imprensa.
- 1915 — Russos e japoneses defrontam-se na Batalha de Mukden, na Manchúria, no decurso da Primeira Guerra Mundial.
- 1926 — Morre, em Macau, o poeta simbolista Camilo Pessanha.

- 1954 — Realiza-se, em Caracas, Venezuela, a primeira conferência da organização dos Estados americanos.
 - 1959 — O arcebispo Makarios regressa a Chipre, vindo do exílio.
 - 1961 — O Presidente dos EUA, John Kennedy, estabelece o corpo de paz.
 - 1966 — A URSS faz aterrar, na superfície do planeta Vénus, uma nave espacial, com uma tonelada de peso, depois de um voo de três meses e meio.
 - 1970 — A minoria branca no poder na Rodésia, corta relações diplomáticas com a Coroa britânica e proclama a República rodesiana.
 - 1979 — Após uma interrupção de 30 anos nas relações diplomáticas o embaixador chinês em Washington, Chai Zemin, apresenta credenciais ao Presidente norte-americano, James Carter.
 - 1984 — O Bispo de Coimbra afirma, em carta pastoral, que «muitos portugueses sofrem já de carências dos bens mais indispensáveis, como alimentação e vestuário, habitação, saúde e educação».
 - 1985 — Julio Sanguinetti toma posse como Presidente do Uruguai, após cerca de 12 anos de regime militar.
- Este é o sexagésimo primeiro dia do ano. Faltam 305 para o termo de 1988.
 Pensamento do dia: «Não se pode saber tudo» — Horácio (68 A.C.-8 D.C.) — poeta latino.

TELEVISÃO

Hoje

RTP-1

- 09.00 — Abertura e Bom Dia
- 10.00 — Às Dez
- 12.15 — Telenovela — Tudo ou Nada
- 13.00 — Jornal da Tarde
- 13.35 — Ciclo Preparatório TV
- 17.36 — Sumário
- 17.40 — Brinca Brincando — «Fábulas da Floresta Verde» e «Idade da Razão».
- 18.25 — Passeio Taurino — Apresentação e Objectivos da Série
- 18.55 — O Império de Carson
- 19.30 — Telejornal
- 20.00 — Bolsa Dia a Dia
- 20.05 — Boletim Meteorológico
- 20.10 — Vamos Jogar no Totobola
- 20.25 — Telenovela — Roque Santeiro
- 21.20 — Programa da Direcção de Informação
- 22.15 — Acção em Miami
- 23.10 — 24 Horas
- 23.40 — Especial Rali de Portugal
- 00.05 — Remate

RTP-2

- 13.15 — Abertura e Totally Live
- 14.10 — Dois Dedos de Conversa
- 15.30 — Rali de Portugal
- 16.30 — Dallas
- 17.20 — Telenovela — Os Imigrantes
- 18.00 — Ponto Por Ponto
- 19.00 — Formula One
- 20.00 — Cidade Nua
- 20.50 — Montra de Livros
- 21.00 — Jornal das Nove
- 21.35 — Lá em Casa Tudo Bem
- 22.00 — Cinemadois

Amanhã

RTP-1

- 09.00 — Abertura e Bom Dia
- 10.00 — Às Dez
- 12.15 — Telenovela — Tudo ou Nada
- 13.00 — Jornal da Tarde
- 13.35 — Ciclo Preparatório TV
- 17.36 — Sumário
- 17.40 — Brinca Brincando — «Berta» e «Alice no País das Maravilhas».
- 18.25 — Espeleologia
- 18.55 — O Império de Carson
- 19.30 — Telejornal
- 20.00 — Bolsa Dia a Dia
- 20.05 — Boletim Meteorológico
- 20.15 — Telenovela — Roque Santeiro
- 21.05 — Lotação Esgotada — «Birds of a Father (Sylvester) — Curta metragem de desenhos animados e «Os 4 Cavaleiros do Apocalipse»
- 23.45 — 24 Horas
- 00.15 — Especial Rali de Portugal

RTP-2

- 13.15 — Abertura e Totally Live
- 14.10 — Agora, Escolha!
- 15.40 — Piano Bar
- 16.35 — Trinta Minutos Com...
- 17.10 — Telenovela — Os Imigrantes
- 18.00 — Ponto Por Ponto
- 19.00 — Formula One
- 20.00 — Cidade Nua
- 20.50 — Montra de Livros
- 21.00 — Jornal das Nove
- 21.30 — Fantasia e Realidade
- 22.00 — Clube de Imprensa
- 22.45 — O Fim do Império Britânico

BIBLIOTECAS

Águeda (Biblioteca Calouste Gulbenkian) — De segunda a sexta-feira. Das 17.30 às 19.30 horas.

Arouca (Biblioteca Municipal) — Das 10 às 12.30 e das 14 às 17 horas. Encerra aos sábados e domingos.

Aveiro (Biblioteca Aires Barbosa) — Das 10 às 12.30 e das 15 às 19 horas. Encerra aos sábados e domingos.

MUSEUS

Aveiro (Santa Joana) — Todos os dias das 10 às 12.30 e das 14 às 17 horas. Encerra às segundas-feiras e feriados.

Águeda (Fundação Dionísio e Alice Pinheiro) — Das 15 às 18 horas. Às terças e quintas-feiras, sábados e domingos. Encerrado nos restantes dias.

Ilhavo (Museu Marítimo) — Das 14.30 às 18 horas de terça-feira; de quarta-feira a sábado, das 9 às 12.30 e das 14 às 17.30 horas. Encerra aos domingos de manhã, segundas-feiras todo o dia e terças-feiras de manhã.

(Museu da Vista Alegre) — Das 8 às 13 e das 14 às 18 horas. De segunda a sexta-feira.

Ovar (Museu de Arte Sacra) — Todos os dias das 10 às 12 e das 14 às 18 horas. Encerra às sextas-feiras.

Arouca (Museu de Arte Sacra) — Das 10 às 12 e das 14 às 17 horas. Encerra às segundas-feiras.

Campeonato Distrital da I Divisão

FIDEC, 4 — Pampilhosa, 1

Jogo no Parque Desportivo de S. Braz, na Quinta do Gato. Arbitro, João Gonçalves, auxiliado por Virgílio Dias e Jaime Carvalheira.

FIDEC - Cotrim; Márito, Braga, Simões e Alcino; Márinho, Dias (José António) e Binita; Jorge, Ladeira I e Alvaro (Ladeira II).

PAMPILHOSA - Raposo; Vale, Luis, Américo e Alcides; Branquinho, Guerra e Dinis; Lima, Jorge e Paulo.

Ao intervalo: 3-0
Marcadores: Binita (10, 39 e 55 m) e Jorge (30), pelos locais; Guerra (88), pelos visitantes.

Acção disciplinar: cartões amarelos para Binito, Alcides e Paulo.

Foi um jogo de fraco nível mas em que a FIDEC controlou sempre os acontecimentos pelo que o Pampilhosa raramente se acercou das balizas à guarda de Cotrim.

Os anfitriões marcaram quatro golos mas poderiam ter marcado muitos mais, pelo que o resultado peca por escasso.

O trabalho da arbitragem foi razoável.

«Chicotada» na FIDEC: Estevens substituiu Marçal

Neste encontro a equipa da Quinta do Gato foi já orientada pelo seu novo técnico, Estevens - um regresso após três épocas de ausência - que substituiu Marçal, fruto da "chicotada psicológica" operada.

No final do encontro ouvimos o novo técnico e também o Presidente António Marcelino.

IREMOS PARA UM LUGAR QUE NOS PRESTIGIE

- afirma o técnico Estevens

"Penso que é uma equipa um pouco desmotivada por causas que desconheço" - começou por nos referir Estevens, que adiantou ainda:

"Este encontro não foi o ideal para tirar ilacções mas já retirei algumas conclusões sobre o que teremos de fazer no futuro. Pelo que vi, valores existem. E sendo a juventude maioritária terei mais facilidades de desenvolver o meu trabalho."

Como vê o futuro?

"Vamos aguardar as próximas jornadas, embora estejamos já numa fase do campeonato em que o trabalho do técnico não pode ser o que seria se começasse no início da época. Mas penso que

com a colaboração dos atletas iremos para um lugar que nos prestigie".

A CHICOTADA ERA NECESSÁRIA

- reconhece António Marcelino

Quizemos saber do presidente do clube a razão da "chicotada". e a explicação veio de pronto:

"Era necessária, pois pelo que me apercebi, através das reuniões que efectuei entre jogadores e Direcção notei que os atletas estavam unidos em relação ao clube, mas desunidos em relação ao treinador".

E especificando:

"Nos treinos notavam-se algumas faltas e cheguei à conclusão que estas eram originadas pelo desacordo dos jogadores perante as decisões do técnico.

Havia, por isso, a obrigação de mudar numa perspectiva de procura de uma classificação mais de acordo com o real valor da nossa equipa, dado que os nossos atletas têm valor para conseguir muito mais".

Celso Marques

Campeonato Distrital de Juniores

NEGE, 1 — Valonguense, 0

Jogo no Parque Desportivo da Gafanha da Encarnação. Arbitro, Carlos Moreira, auxiliado por Félix Monteiro e Armando Peres.

NEGE - Jorge; M. Júlio, Silvério, Rui Miguel e Paulo; Américo, Paulo Sérgio (Chico, 80m) e Marco; Paulo Madail, Rui Loura e Ribau.

VALONGUENSE - Flávio; Pedro, Rola (Mariaivas, 80), Alexandre e Viriato; Acácio, Hermãni e Beto; Paulo, Carlos Alberto e Palo João (Magaalhães, 70).

Ao intervalo: 1-0

Marcador, Rui Miguel, aos 3 minutos.

Acção disciplinar: cartões amarelos para Rola (3m) e Silvério (59).

Jogo entre duas equipas do meio da tabela e sem aspirações aos primeiros lugares, mas ambas a não quererem perder pontos.

Logo aos 3 minutos o NEGE colocou-se na posição de vencedor num golo de Rui Miguel que foi mais consentido pela defensiva contrária, que ficou estática, do que por mérito do marcador.

Os locais continuaram a atacar e aos 9 minutos poderiam ter ampliado a vantagem, mas Paulo Sérgio não teve a calma necessária para explorar a situação de estar só e beneficiar de uma "passagem de morte", cabeceando muito por cima da baliza à guarda de Flávio.

Os forasteiros não se entregaram e aos 28 minutos tiveram oportunidade de empatar, por intermédio de

Acácio, assim se quedando o jogo no que diz respeito a oportunidade criadas na primeira parte.

No segundo tempo, e como vem sendo hábito, a equipa orientada por Francisco Limas trouxe dos balneários a tal "ensaboada" do costume e os rapazes da Gafanha da Encarnação passaram a jogar a bola rente ao solo e com passagens ao primeiro toque, com os extremos a abrir a defensiva contrária.

Também os visitantes jogaram melhor no segundo tempo. Depois de Ribau ter desperdiçado uma oportunidade, aos 50 minutos, permitindo a defesa de Flávio, sete minutos volvidos foi a vez de Paulo Madail se isolar e ser nitidamente "ceifado" por um defesa contrário, bem dentro da área de rigor, sem que o árbitro tivesse assinalado a respectiva grande penalidade.

O mesmo jogador, aos 61 minutos, com excelente pontapé à meia volta, merecia melhor sorte, sorte que esteve do lado de Flávio e lhe permitiu a defesa in extremis.

Denotando o seu inconformismo os visitantes continuaram a procurar o empate e aos 83 minutos tiveram a sua oportunidade mais flagrante, quando Américo em frente da baliza teve tempo para tudo mas deixou que um defesa se lhe antecipasse. A arbitragem esteve certa na primeira parte mas no segundo tempo cometeu alguns erros, de que o mais evidente foi o das não marcação da grande penalidade que atrás referimos.

Aníbal Figueiredo

Encerraram os mais longos Jogos Olímpicos de Inverno



CALGARY — As três primeiras classificadas em patinagem artística, acenam do pódio, após a cerimónia protocolar de entrega de medalhas.

O presidente do Comité Olímpico Internacional, Juan António Samaranch, encerrou formalmente no domingo à noite os mais longos e competitivos Jogos de Inverno da história olímpica. A chama olímpica foi apagada durante uma espectacular cerimónia de encerramento no Estádio McMahon, de Calgary, Canadá, onde há 16 dias decorrerá também a abertura da décima quinta olimpíada de Inverno.

O estádio tornou-se durante algum tempo no maior ringue de gelo do mundo, onde decorreu o Festival de Patinagem, que incluiu exibição dos antigos campeões olímpicos Dorothy Hamil e Robin Cousins.

No desfile, que começou com cinco minutos de atraso, os atletas entraram no estádio com archotes, precedidos das bandeiras e cartazes dos respectivos países.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE VAGOS

ANÚNCIO

1.ª PUBLICAÇÃO

No próximo dia 7 de ABRIL, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial desta Comarca, na Acção Especial de Arbitramento para Divisão de Coisa Comum, registada sob o n.º 27/3 que os autores ARCANJO JULIÃO DA SILVA e mulher MARIA ARCELINA DE JESUS, residentes no lugar da Lomba-Vagos, movem contra os réus JACINTO JULIÃO e mulher ROSA AUGUSTA DE JESUS, proprietários, MARIA DO CÉU ANACLETO e marido JOÃO DA SILVA CIPRIANO, proprietários, e HORÁCIO JULIÃO e mulher MARIA LUCINDA DA ROCHA JULIÃO, também proprietários, todos residentes no referido lugar da Lomba-Vagos, que corre termos pela Primeira Secção, há-de ser posto em praça, pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor que adiante se indica, o seguinte imóvel em litigio naqueles autos:

«Terra lavradia no lugar da Lomba, freguesia de Vagos, concelho de Vagos, a confrontar do norte com Evaristo Capela e outro, e João Maria Julião, do sul com caminho e João Maria Julião, do nascente com vala de água e do poente com estrada, inscrita na matriz predial rústica sob os artigos 2809 e 2811, com o valor matricial de 12.721\$00, valor este em que vai à praça».

Vagos, 88.02.19.

O Juiz de Direito,

a) *Arlindo de Jesus Félix Almeida*

O Escrivão Adjunto,

a) *Pinto Angelo*

(«Diário de Aveiro», N.º 815, de 1-3-88).

COMARCA DE ALBERGARIA-A-VELHA

ANÚNCIO

1.ª PUBLICAÇÃO

No dia 23 de Março de 1988, pelas 10 horas, no Tribunal desta comarca, no processo de carta precatória n.º 101/87, 1.ª Secção, vindos do 1.º Juízo da comarca de Vila da Feira, extraído dos autos de Execução Sumária n.º 69/83 — 1.ª Secção, que «Fernando Santos, Ld.», move c/a executada «Viseumadeiras — Indústria de Serração e Derivados, Ld.» com sede em Viseu — Viseu, há-de ser postos em praça para serem arrematados ao maior lance oferecido, acima dos respectivos preços anunciados, os seguintes:

BENS MÓVEIS

1.º — Veículo automóvel ligeiro misto, marca Peugeot 304 Diesel, de matrícula NP-24-14, de cor azul, em regular estado de conservação.

2.º — Veículo automóvel ligeiro de mercadorias, marca Mazda, de caixa aberta, F 3000, de matrícula NP-88-18, em mau estado de conservação.

3.º — Veículo automóvel ligeiro misto, marca Mazda, a gasóleo, de matrícula SR-98-73, de cor vermelha, em regular estado de conservação.

É ainda por este meio notificada a executada «Viseumadeiras — Indústrias de Serração e Derivados, Ld.» com sede em Viseu-Viseu, do dia e hora designados para a arrematação.

Albergaria-a-Velha, 19 de Fevereiro de 1988.

O Juiz de Direito,

a) *Manuel de Sousa Teixeira Ribeiro*

O escrivão adjunto,

a) *José Abreu Sousa*

(«Diário de Aveiro», N.º 815, de 1-3-88).

Leia assine e divulgue

o «Diário de Aveiro»

Campeonato Distrital da I Divisão

Vitória

arrancada a ferros

Calvão, 2 — Oiã, 0

Jogo no Campo Padre Batista, em Calvão, perante razoável assistência.

Arbitragem de António Almeida, auxiliado por Armando Almeida e Carlos Costa.

CALVÃO — Israel; Paulo Margarido, Jesus, Serafim e Chico; Alírio, Luís (Paulo Fernando, aos 20 minutos), Urbano, Carlos Margarido, Genito e Carlos Augusto (Mário Pascoal, aos 70 minutos).

Suplentes não utilizados: Zé Carlos, Lucas e Rogério.

OIÃ — Armindo; Paulo, Orlando, Henrique e Zé António; Rabila, Maneta e Pedro Mota; Manuel, João Alberto e Garrincha.

Suplentes não utilizados: Luís Miguel, Zé Maria, Sá, Tavares e José Luís.

Ao intervalo: 0-0.

Golos de Carlos Margarido (aos 77 m) e Urbano (aos 85 m).

Fractura de perna com internamento hospitalar a um atleta do Calvão (Luís Fernando) e escoriações em vários outros, foram apenas algumas das cambiantes do espectro da violência que pairou no Campo do Calvão, no passado domingo, durante o encontro que esta equipa disputou com o Oiã.

E tudo isto com o pleno consentimento de uma equipa de arbitragem em tarde muito negativa, que para além de não «segurar» o jogo, ainda se permitiu fazer, segundo vários atletas,

ameaças em tom menos próprio dos campos de futebol.

De resto, a partida não trouxe grandes surpresas, demonstrando uma vez mais o futebol prático do conjunto de Calvão, que dominou do primeiro ao último minuto.

Esse domínio territorial seria, porém, insuficiente para fazer funcionar o marcador na primeira parte, dada a boa réplica do adversário, que actuando recuado, defendeu até à exaustão um resultado que lhe interessava.

Só no período complementar a pressão dos locais surtiria efeito, e mesmo assim apenas no último quarto de hora. A formação do Oiã seria então obrigada a claudicar, e a abertura de algumas brechas na defesa veio permitir que o marcador funcionasse.

Foi uma boa e difícil vitória do plantel do Calvão, que continua a manter intactas todas as aspirações à conquista do lugar cimeiro, de resto plenamente merecido.

Pena é que algumas arbitragens mal digeridas venham tentando denegrir a imagem e a correcção dos atletas.

De referir ainda que, depois de terminado o encontro, o juiz da partida, sem dar grandes explicações, considerou Jesus como tendo sido expulso. Isso bastou para que o delegado do Calvão, não assinasse o relatório final.

Mais um caso em perspectiva?

Ricardo Fernandes

HÓQUEI EM PATINS-NACIONAL DA II DIVISÃO

Escola Livre, 2 — Bom Sucesso, 9

Jogo no Pavilhão da Escola Livre, em Oliveira de Azeméis.

Arbitro: Tavares da Silva.

ESCOLA LIVRE — José Pina, António Pires, Manuel Freire, Alfredo Graça (1), Paulo Sérgio, Artur Reis, Rui Costa, Fernando Ferraz, Mário Notário e Rui Carvalho (1).

FC BOM SUCESSO — Carlos Bastos, Alfredo Marques (1), Ramiro Rosa, Paulo Matos (1), Carlos Pinho (6), José Silva (1), Rui Costa e Hélder Pinho.

Ao intervalo: 0-3.

Acção disciplinar: cartão amarelo para José Pina.

A equipa aveirense não só marcou bastantes golos, como proporcionou um magnífico espectáculo desportivo, isto em termos de um jogo bem disputado, com a máxima correcção e disciplina táctica.

Sanjoanense e Oliveirense dominaram regionais de juniores e juvenis

A contar por vitórias os oito jogos disputados, a Sanjoanense sagrou-se campeã regional de juniores em hóquei em patins. A equipa de S. João da Madeira impôs-se aos seus adversários, marcando 88 golos e sofrendo apenas 11.

Nos juvenis, o título regional foi para a Oliveirense, que termina o campeonato com 7 vitórias e 1 derrota, somando 22 pontos.

CAMPEONATO REGIONAL DE JUNIORES

Classificação Final

	J.	V.	E.	D.	F-C	P.
Sanjoanense	8	8	0	0	88-11	24
Oliveirense	8	5	1	2	48-17	19
Acad. Feira	8	4	1	3	39-30	17
Escola Livre	8	2	0	6	18-32	12
Curia	8	0	0	8	8-108	8

CAMPEONATO REGIONAL DE JUVENIS

Classificação Final

	J.	V.	E.	D.	F-C	P.
Oliveirense	8	7	0	1	67-17	22
Sanjoanense	8	5	0	3	47-18	18
Acad. Feira	8	5	0	3	62-22	18
Cucujães	8	1	1	6	6-78	11
Bom Sucesso	8	0	1	7	13-60	9

Este jogo era aguardado com preocupação, dado ao lugar que a equipa da Escola Livre ocupa na tabela classificativa, tendo bastante necessidade em ganhar este jogo, de forma a não vir a descer de divisão para a próxima época. Tudo isto porque na próxima época passam a existir três categorias de divisões nacionais, a Primeira, Segunda e o aparecimento da Terceira. Desta forma e para informação de todos os interessados por esta modalidade, ao terminar este Campeonato, somente as primeiras quatro equipas de cada série se manterão na Segunda Divisão, as restantes equipas baixam todas à Terceira.

Por tudo isto os responsáveis da equipa do FC Bom Sucesso não estagnaram, antes pelo contrário tudo fizeram para constituir um bom plantel, que assim tem vindo a dar um bom contributo para o prestígio da modalidade de hóquei em patins a nível da região de Aveiro.

A equipa do Bom Sucesso abriu o activo aos 5 minutos, fazendo 1-0, por intermédio de Paulo Matos. A equipa local reagiu, mas foi novamente o FC Bom Sucesso a voltar a marcar 0-2 aos 9 minutos, marcou Carlos Pinho. Eram decorridos 16 minutos, quando em falta cometida pelo guarda-redes local, o árbitro assinalou uma grande penalidade. Chamado à execução deste castigo máximo, Carlos Pinho, executou-o da melhor forma, colocando o resultado em 0-3.

Com o resultado de 0-3 favorável à equipa aveirense, atingia-se o intervalo. O Bom Sucesso entrou na segunda parte ainda mais determinado, de tal forma que em três minutos marcou três golos, e caso curioso todos eles com espaço de um minuto apenas. Assim aos 7 minutos Carlos Pinho elevava para 0-4. Aos 8 minutos o mesmo jogador marcava o 0-5. Em jogada espectacular por Alfredo Marques, driblando três adversários, marcava o 6.º goço aos 9 minutos. O ascendente da equipa do Bom Sucesso era de tal forma, que o treinador da Escola Livre dera ordens aos seus jogadores para passarem a exercer uma marcação cerrada de homem a homem, de forma a sofrerem o menor número de golos possíveis. Surgindo o 0-7, em goço também magnífico marcado por intermédio de Carlos Pinho. Este mesmo jogador que só à sua parte marcou 6 golos, rubricou aos 19 minutos o 0-8.

Com a equipa do Bom Sucesso já em grande vantagem no marcador, o treinador optou e muito bem, por rodar toda a equipa, possibilitando assim à Escola Livre reduzir 1-8 aos 20 minutos, marcou Alfredo Graça. Eram decorridos 22 minutos, quando o Bom Sucesso marcava o seu último goço, por intermédio de Júlio Silva, que assim colocava o resultado em 1-9. Decorridos 2 minutos, isto e aos 24, novamente a equipa local marcava por intermédio de Rui Carvalho, colocando o resultado final em 2-9.

Os jogadores de ambas as equipas todos contribuíram da melhor forma em correcção e respeito às regras desta modalidade dentro do ringue.

O árbitro Tavares da Silva, também teve um trabalho de bom nível.

B.D.

Campeonato Distrital da II Divisão

Vista Alegre, 4 — Bustelo, 1

... E muitos mais ficaram por marcar!

Jogo no Campo do Vista Alegre. Arbitro: Ramiro Pinho, auxiliado por Carlos Oliveira e António Graça.

VISTA ALEGRE: Telmo; Lobo, Catarina, Amador e Quim; Rabão, Silva e José Vitor; Machado (Pimenta aos 46 min), Néné (Caleiro aos 86 min) e Vintinha.

BUSTELO: Zé Nunes; Anibal, Faria, Lima e Sousa; Laurentino, Camilo e Santos; Pereira, Azevedo e Paulo (Vintinha aos 86 min).

Ao Intervalo: 1-1

Marcadores: Azevedo (14 min), Machado (28 min), Quim (44 min), Vintinha (65 min) e Pimenta (85 min).

Acção Disciplinar: cartões amarelos para Faria, Sousa e Santos (Bustelo) e para Pimenta (Vista Alegre).

Supresa...só para quem não viu. Jogo espectacular com total domínio do Vista Alegre.

Os forasteiros abriram o activo aos 14 minutos, por intermédio de Azevedo que fez um excelente goço.

Este resultado era sem dúvida injusto, pois os pupilos de Quim eram até ao momento os melhores em campo. Aos 10 minutos, o Vista Alegre já tinha perdido uma boa meia dúzia de oportunidades flagrantes de marcar.

Após o goço visitante, a equipa da casa começou a «carregar» sobre a área adversária e viria a conseguir

dois golos, corolário do seu ascendente. O primeiro, aos 28 minutos, apontado por Machado e o 2-0 por

Quim, na transformação de uma grande penalidade, aos 44 minutos.

No reatamento, o jogo viveu intensamente do ardor e virilidade que a equipa do Bustelo pôs em campo. Lutando muito, os visitantes fizeram tudo para alterar o rumo dos acontecimentos.

Telmo teve então a oportunidade de brilhar, mostrando todas as suas qualidades de guarda-redes, ao evitar por várias vezes o goço adversário.

O Vista Alegre reagiu e voltou a tomar conta do jogo. Aos 65 minutos,

Vintinha fazia o terceiro goço e aos 85 minutos Pimenta fixava o resultado final, com a mais bonita jogada do encontro.

Vitória justa da melhor equipa em campo que, apesar de expressiva, poderia ter sido mais dilatada.

Ficámos mal impressionados com alguns elementos da direcção do Bustelo, pela forma incorrecta como fomos tratados quando solicitamos a correcção de alguns erros relativamente à constituição da equipa visitante. Fica o reparo para que atitudes semelhantes não voltem a acontecer.

Santos Vidal

Nacional de Juniores

Águeda, 3 — Gafanha, 1

Com justiça...

Jogo no Estádio Municipal de Águeda.

Arbitro: Gonçalves das Neves, auxiliado por Marques da Silva e Pereira Lucas (Coimbra).

ÁGUEDA: Zé Nuno; Cláudio, Carmindo, Gabriel e Castro; Zé Maria, Moreno e Pinho; Nabais, Eddy e Morais (Henrique, 78).

GAFANHA: Rodrigues; Norberto (Ferreira, 38), Óscar, Morais e João Alberto; Paulo Jorge, Carvalho e Nuno (Pereira, 64); Luciano, Carmin e Miguel Angelo.

Ao intervalo: 1-0

Marcadores: Moreno (32), Eddy (56), Morais (71 de grande penalidade) e Zé Maria (74 de grande penalidade).

Acção disciplinar: cartão amarelo para Morais (Gafanha).

Num jogo que se revestia de grande importância para ambas as equipas, o Águeda fôo um vencedor justo, tal o domínio exercido. Não queremos dizer com isto que o Águeda tivesse jogado bem. Afunilando demais o jogo pelo centro do terreno, os aguedenses sentiram dificuldades em chegar com perigo à baliza contrária, circunstância agravada pelo facto de não haver um jogador de área lá na frente.

No entanto, o Águeda dominava por completo os acontecimentos e as poucas ocasiões de goço que ocorrem pertenceram todas aos da «casa».

Aos 32 minutos, o Águeda abriu o activo. Moreno, numa jogada de insistência, isola-se e, sem dificuldades

envia o esférico para o fundo das malhas.

A vantagem assegurada pelos aguedenses ao intervalo, aceitava-se perfeitamente.

Na etapa complementar, o cariz do jogo não se modificou. O ascendente dos locais continuou a ser evidente e as dificuldades de penetração mantiveram-se. Mas, aos 56 minutos, Eddy, com oportunidade, eleva para 2-0.

Se a perder pelo «score» mínimo, o Gafanha não dava mostras de poder virar o rumo dos acontecimentos, a perder por duas bolas de diferença esse facto tornou-se mais evidente.

Com a obtenção do segundo tento dos aguedenses, o jogo endureceu um pouco, sem que o juiz da partida o conseguisse evitar. Algumas entradas à margem da lei mereciam uma posição menos condescendente do árbitro.

Aos 71 minutos, o Gafanha reduziu para 2-1, na marcação de uma grande penalidade. Ferreira, em luta com Carmindo, cai na área. Algumas dúvidas...mas o árbitro, perto do lance foi peremptório.

Três minutos depois, de grande penalidade, ficaram-nos também algumas dúvidas), a punir um derrube de Morais a Nabais, Zé Maria (que bem mereceu o goço, pois foi, quanto a nós, o melhor jogador em campo), estabeleceu o resultado final.

Assim, resultado certo num jogo mal dirigido pelo trio de arbitragem que veio de Coimbra.

Carlos Rodrigues

BASQUETEBOL — CAMPEONATO NACIONAL DA I DIVISÃO

Sangalhos, 60 — Beira Mar, 78

Muito calculismo e... ...triunfo incontestável!

Jogo no Pavilhão de Anadia.
Árbitros: Mário Sousa e Mário Mota, do Porto.

SANGALHOS — Paulo Cardoso, Jorge Mendes (3), Eduardo Catchings (11), Lobo (2), Tó Quintela (6), Hernâni (5), Chico (3), Gomes, Cedric (26) e Paiva (4).

Treinador: Aniceto Carmo.

BEIRA MAR — Kelly, Catarino (2), Pedro Rebelo (10), Bill Breeding (25), Jóia, Araújo, Kenny Wilson (24), Ariston (12), José C. Moreira (5) e Rui Dinis.

Treinador: José Olímpio.

Marcha do marcador: 5m: 5-17; 10m: 11-25; 15m: 15-37; 20m: 30-41; 25m: 39-53; 30m: 46-65; 35m: 57-73; 40m: 60-78.

Em virtude da avaria do cronómetro electrónico do Pavilhão de Sangalhos, ocorrida antes do início do encontro, e na impossibilidade da reparação da mesma dentro dos 30 minutos regulamentares, este Sangalhos-Beira Mar, de grande importância para qualquer das equipas, acabou por ser disputado no excelente Pavilhão de Anadia que, apesar das circunstâncias, se apresentou bem emoldurado de público.

Não foi um grande espectáculo de basquetebol, este encontro entre o Beira Mar e Sangalhos. Nem, tão-pouco, emotivo. Diremos mesmo que, à excepção dos primeiros 15 minutos de jogo, em que a equipa visitante ganhou rapidamente ascendente que viria a ser decisivo, o nível técnico da partida foi bastante fraco. O Beira Mar entrou de rompante, muito eficaz na defesa individual que começou por utilizar e desde logo conseguiu acentuada vantagem no marcador que, com pouco mais de 5 minutos jogados, acusava 5-21. Bill, com 12 pontos

marcados nos primeiros 5 minutos de jogo, aproveitava muito bem a apatia defensiva do seu opositor directo — Cedric — o mesmo sucedendo com Kenny, a levar nítida vantagem sobre Paiva.

O Sangalhos era uma equipa completamente destrocada, muito permeável na defesa e sem soluções no ataque, onde iam valendo as acções individuais dos seus dois norte-americanos.

A vencer folgadoamente, José Olímpio optou então por uma defesa «zona», tanto mais que Bill já atingira a 3.ª falta pessoal aos 8 minutos de jogo. Mesmo assim, com algumas recuperações da posse da bola, os beiramarenses conseguiram ampliar a diferença merecida, sobretudo, de contra-ataques bem sucedidos.

Reagiu, entretanto, o Sangalhos, conseguindo diminuir sensivelmente a desvantagem, que, ao intervalo, se cifrava em 11 pontos. No entanto, na última jogada da primeira parte, os bairradinos sofreram rude golpe, porquanto Edward, em despique com Kenny, lesionou-se seriamente — cinco dentes partidos — ficando impossibilitado de dar o seu concurso à equipa.

Estava desde logo traçada a sorte do encontro. O Beira Mar de novo voltou a superiorizar-se e, a partir dos 20 pontos de vantagem que conseguiu, limitou-se a controlar o jogo, revelando grande calculismo e justificando plenamente a vitória alcançada.

Não foi uma segunda parte agradável de ver, com o basquetebol-espectáculo ausente das quatro linhas e uma arbitragem a não destoar, acumulando erros e a ser fortemente contestada pelas claques de apoio de ambas as equipas.

Numa equipa que valeu, acima de tudo, pelo colectivismo patentado, Kenny Wilson sobres-

saiu, no Beira Mar, realizando uma exibição muito positiva, a confirmar a subida de rendimento que tem vindo a evidenciar. Bill começou bastante bem, sabendo aproveitar da melhor maneira as «baldas» defensivas do seu compatriota Cedric e, daí para diante, continuou a ser extremamente útil, mormente em termos defensivos. Pedro Rebelo e Ariston estiveram menos produtivos do que habitualmente mas terão sido os elementos mais influentes no controlo de jogo que a equipa conseguiu.

Entre os bairradinos salientamos a exibição de Cedric apenas pelos pontos obtidos já que, defensivamente, o norte-americano esteve francamente mal. Os restantes elementos utilizados estiveram bastante abaixo do seu melhor.

Como já foi referido, a dupla de arbitragem cometeu bastantes erros, muito embora não tenha tido influência no desfecho do jogo e tenha realizado um trabalho imparcial.

Mário Varela

Illium, 77 — Benfica, 87

Longa distância... arma mortífera

Jogo no Pavilhão de Ilhavo.
Árbitros: José Pimentel e José Lobato (Faro).

ILLIABUM: Paixão (2+2), Guerra, Anastácio (2+0), Cabral (7+11), Marcão (7+4), Cotton (10+17) e Cook (6+9)

Treinador: Carlos Gouveia.

BENFICA: Seica (4+7), Lisboa (8+27), Barbosa (2+0), Griffin (4+4), Fernando Marques (2+4), Mike Plowden (6+4), Guimarães (6+5) e Silvestre (4+2)

Treinador: José Curado.

Marcha do Marcador:

5 min (4-8)
10 min (14-14)
15 min (20-26)
20 min (3-36)
25 min (44-42)
30 min (52-52)
35 min (67-73)
40 min (77-87)

Jogo equilibrado e com algumas alternâncias no marcador.

Valeu ao conjunto encarnado a terrível e demolidora longa distância de Carlos Lisboa, que conseguiu 10 lançamentos consecutivos de três pontos. É evidente que uma equipa com um jogador deste quilate, que, para além de uma excelente técnica, possui uma longa distância verdadeiramente espectacular, tem, de facto,

um trunfo importante para vencer os jogos.

A primeira parte do encontro foi, quanto a nós, a mais emotiva, pois a equipa da casa, enquanto jogou com Anastácio na marcação individual a Lisboa, conseguiu contrariar o excelente jogador benfiquista. Até ao intervalo, Lisboa apenas tinha conseguido 8 pontos.

Com a entrada de Paixão, cedo o jogador benfiquista arrancou para uma exibição de grande gabarito e foi ele, de facto, o grande obreiro da vitória do actual campeão nacional.

No segundo tempo, e com o Illium a dar sempre boa réplica ao seu adversário, a equipa da casa ainda conseguiu estar em vantagem no marcador por duas vezes.

O Benfica, a defender individualmente, não deixou o Illium pôr em prática uma das suas armas mais importantes — a longa distância. De facto, os jogadores da casa não tiveram espaço de manobra para os seus habituais lançamentos de 3 pontos.

Em conclusão, uma vitória justa do Benfica.

Os árbitros estiveram mal. Esta dupla demonstra uma falta de conhecimentos gritante. Esta análise reforça a ideia que já nos havia ficado no recente Illium - Porto.

Santos Vidal

DIRECÇÃO-GERAL DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL
COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA REGIÃO CENTRO

Instituto de Apoio às Pequenas
e Médias Empresas Industriais

Sessão de informação sobre

**INCENTIVOS DO FEDER
À INDÚSTRIA**

Apresentação de

- Programa Nacional de Interesse Comunitário (PNIC) de Incentivo à Actividade Produtiva
- SIBR — Sistema de Incentivos de Base Regional
- SIPE — Sistema de Incentivos ao Potencial Endógeno

LOCAL: HOTEL IMPERIAL 2 DE MARÇO
AVEIRO 16.00 HORAS
ENTRADA LIVRE

FUTEBOL — DISTRIAL DE JUNIORES

Vaguense, 6 — Oiã, 0

Jogo no Estádio Municipal, em Vagos, sob a arbitragem de António Pinto, auxiliado por Lino Almeida e José Nogueira.

As equipas:

VAGUENSE — Monteiro; Cheganças, Vítor, Júlio e Canino; Mário Júlio, Carlos Miguel e Xanoca; Zezé, Pazito (Miguel Sá, aos 53 minutos) e Álvaro (João Gabriel, aos 66 minutos).

Suplentes não utilizados: Guilherme e Pimenta.

OIÃ — Algénio; Campos, Paulo, Vela e Jorge; Fama, Rui e António; Fernando, Artur e Vieira.

Suplentes não utilizados: Carlos e Pedro.

Ao intervalo: 5-0.

Golos de Xanoca (aos 10, 13, 36 e 44 minutos), Mário Júlio (aos 21 minutos) e Zezé (aos 64 minutos).

Acção disciplinar: cartão amarelo a Rui, aos 74 minutos.

Num encontro sem grande historial, o Vaguense dominou como quis, criando múltiplas oportunidades de fazer funcionar o marcador, que só não concretizou por manifesta falta de pontaria de alguns dos seus dianteiros.

No entanto, e nos primeiros 45 minutos, cinco jogadas de muito mérito deram outros tantos golos, quedando-se o Oiã praticamente no seu reduto defensivo, onde tentou, sem o con-

seguir, evitar uma derrota menos volumosa. A equipa bairradina já então dava mostras de alguma fragilidade, e disso se aproveitaram os locais, que fustigaram sem dó nem piedade a baliza de Algénio, desamparado pelos seus pares.

Na 2.ª parte, e com a saída de Pazito, o Vaguense abrandou o assédio pela baliza visitante. Foi então que o Oiã se abalançou mais no meio campo dos locais assistindo-se a um medir de forças muito equilibrado, se bem que o pendur atacante pertencesse sempre à turma da casa.

Só aos 52 minutos haveria de surgir o primeiro remate à baliza defendida por Monteiro, na sequência de uma descida que Artur quase ia concretizando. Mas também aí o guarda-vaguense se impõe, anulando todo o esforço dos bairradinos.

Cóm este resultado, a equipa de Vagos, que este ano se estreou na categoria de juniores, assegurou o 3.º lugar. O campeonato, como já o afirmamos, com alguns altos e baixos, acabou por reflectir uma preparação cuidada, se bem que a pouca experiência e o ter encontrado pela frente algumas equipas mais poderosas não permitiu um final mais brilhante.

De qualquer modo, o Vaguense está de parabéns.

A arbitragem deste encontro situou-se em bom plano.

Ricardo Fernandes

Classificados

Grátis

Propriedades

HABITAÇÃO - APARTAMENTOS T1, T2, T3, T4, T5, vários Duplex, em Aveiro, vendem-se. Méditerranée - Av. Dr. Lourenço Peixinho, 177 - A - Telefone 29491 - Aveiro.

HABITAÇÃO - Bairro do Liceu T1, T2, T3, T4 com ou sem garagem, vendem-se. Desde 10% de entrada e restante na escritura. Méditerranée - Av. Dr. Lourenço Peixinho, 177 - A - Telefone 29491 - Aveiro.

HABITAÇÃO - ILHAVO (centro), "Edifício Iliabum"-T3 com 140 m² e T4 com 190 m², com ou sem garagem, vendem-se. Desde 10% de entrada. Méditerranée - Av. Dr. Lourenço Peixinho, 177 - A - Telefone 29491 - Aveiro.

HABITAÇÃO - Esgueira, T1 e T2 com ou sem garagem, T2 Duplex e T3 Duplex com ou sem garagem, vendem-se. 20% de entrada e restante na escritura. Boa qualidade. Méditerranée - Av. Dr. Lourenço Peixinho, 177 - A - Telefone 29491 - Aveiro.

ESTACIONAMENTOS, vendem-se/alugam-se. Telefone 25788 - Aveiro.

VIVENDAS desde 2500 contos - Telefone 21434 - Aveiro.

QUINTINHA com boa moradia, vende-se. Telefone 26568 - Aveiro.

MORADIA, vende-se, em Eiro. Telefone 94443 - Aveiro.

LOJAS, em Aveiro, vendem-se. Telefone 622748 - Agueda.

LOJA - Centro de Aveiro na Rua Direita, 180 m² + Habitação. Telefone 29491 - Aveiro.

RESTAURANTE 5.000 m², junto à Ria. Local de interesse Turístico, vende-se ou Trespasa-se. Telefone 29491 - Aveiro.

APARTAMENTOS/LOJA S - Aveiro, Ilhavo. Vepor construções - Largo Branco de Melo, 54. Telefone 792365 - Vagos.

MORADIA - 4 quartos, garagem, quintal. Rua do Brejo (junto ao Eucalipto) - Aradas. Telefone 29943 (depois das 19 horas) - Aveiro.

Alugueres

T3, QUARTOS, alugam-se a estudantes. Telefone 25538 - Aveiro.

T2, precisa-se. Telefone 21704 - Aveiro.

T1, mobilado, precisa professora Estrangeira, até Setembro. Telefone 26923 - Aveiro.

T0, precisa-se. Aveiro, arredores. Telefone 20517 - Aveiro.

Ofertas

PRATOS ECONÓMICOS - Restaurante Pingão. Av. Dr. Lourenço Peixinho, 237 - Aveiro.

SENHORA, oferece-se empregada doméstica. Telefone 20673 - Aveiro

PNEUS: Desconto até 20 %. Super Rodão - Variante de Cacia - Aveiro.

VALXANDRA - Documentação automóvel. Telefone 27183 - Aveiro.

VENDEDOR/DISTRIBUIDOR ou outros serviços. Resposta ao "Diário de Aveiro" ao n.º 191.

Pedidos

AJUDANTES DE CABELEIREIRA, com prática e gosto pela arte. Telefone 23623 - Aveiro.

COLABORADORES/AS, precisam-se. Telefone 20128 (das 15 às 18 horas) - Aveiro.

300 CONTOS, precisam-se. Boas garantias. Resposta ao "Diário de Aveiro" ao n.º 187.

AGENTES para venda de brindes publicitários - part-time, precisa-se. Apartado 5062 Damaia - 2700 Amadora.

REVENDEDOR para vinhos de marca com boa implantação, precisa-se para a região de Aveiro. Contactar: Herminio Carreira Borges - Sobral - Barreira - 2400 Leiria.

COLABORADORES/AS para divulgação de "Saúde e Plantas" (Complementos Alimentares Dietéticos). Contacte: Telefone 24188 - Aveiro.

EMPREGADO, precisa-se, com carta de condução. Telefone 323142 - Ilhavo.

Compras

SUCATAS, compram-se. Telefone: 311758 - (Alagoas) Esgueira.

SERRA DE FITA, Volantes 80/110, compra-se. Telefone 25045/6 - Aveiro.

Vendas

ROBIALLAC, liquidação, 30% desconto. Praça do Município, 14 - Agueda.

NATIONAL Panasonic e Technics - Cidel - Av. Dr. Lourenço Peixinho, 159-B - Telefone 25071 - Aveiro

CARNES - João Rocha - Rua José Estêvão, 16 - Aveiro.

PANASONIC TV VIDEO (HI-FI) - Rua Combatentes Grande Guerra, 71 - Aveiro.

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO - Armario, Lda. - Telefone 94589 - Oliveirinha.

FIOS TRICOTAR - TRICOMALHA - Preços especiais revenda. Av. Dr. Lourenço Peixinho, 360 - Aveiro

ISOLAMENTOS TERMOLAR - Jercar - Telefone 361255 - Gafanha da Nazaré

VELHARIAS MOLDARTIS - Rua dos Marnotos, 66 (à Praça do Peixe) - Aveiro.

MÁQUINAS DE TRICOTAR Brother. Rua Alberto Souto, 2 - Aveiro.

TELHAS DE VIDRO - Vidraria Almeida - Telefone 25474 - Aveiro.

AVES EXÓTICAS - Aquaviva - Mercado Municipal, Loja 12 - Aveiro

TODO O RECEITUÁRIO - Oculista Aveirense. Telefone 25880 - Aveiro.

GELEIA - Centro Dietético Girassol - Av. Dr. Lourenço Peixinho, 179, Loja E - Aveiro

CANON - Computadores. Rua Capitão Sousa Pizarro, 23 - Aveiro

"PRATIKA", objectivas e intermutáveis. 25 c. Telefone 21460/24631 - Aveiro

SONY - AKAI - Ai Capone - Ilhavo

BARCO FIBRA, vende-se. Telefone 29135 (noite) - Aveiro.

MOTOR MARÍTIMO Diesel inferior, 80 Cv, com coluna Mercury, com Comandos, bom estado, vende-se. telefone (034) 24448 - Aveiro.

INFORSIGA, Computadores, Software, Consumíveis. Telefone 21677 - Aveiro.

TROITÉCNICA - Electrodomésticos, reparações. Telefone 321780 - Ilhavo.

MOBILIA DE SALA DE JANTAR Séc. XVII. Rua Aviação Naval, 32 - 3.º - Dt.º - Aveiro.

ROULOTTE BELGA, 4,80 m. Bom estado. Ilhavo. Telefone 361833 - Ilhavo.

MOINHO RUSTICO, em xisto, vende-se no Fontão - Angeja. Contactar: Telefone 91326 - Aveiro.

MÁQUINA DE PASTELARIA, 30 kg, vende-se. Telefone 321942 - Ilhavo.

ZX SPECTRUM + 3 (novo), vende-se. Telefone 20685 (a partir das 19 horas) - Aveiro.

Diversos

CAMAPE aceita inscrições para garagens a construir junto à Av. Oita - Bairro do Liceu. Telefone 20590 - Aveiro.

GRÁFICA AVEIRENSE - Carimbos. Telefone 23275 - Aveiro.

PÉ DESCALÇO - Decorações. Telefone 23469 - Aveiro.

PAULA SANTOS - Cabeleireiros - Centro Comercial Bairro do Liceu - Telefone 22289 - Aveiro.

PADARIA/PASTELARIA "O Chocolate" - Rua Banda Amizade, 48 - Telefone 26261 - Aveiro

VICTOR DAS PELES - Telefone 621821 - Agueda.

PEIXARIA OUDINOT - Rua Eng. Oudinot, 68 - Telefone 24207 - Aveiro

FOTO BEIRA-RIO. Rua Vasco da Gama, 70 - Agueda

RESTAURAM-SE MÓVEIS. Todos estilos. Telefone 20674 - Aveiro

ESTOFADORIA - Estofos/Decorações - Rua dos Cotos - Costa do Valado

GRIN'S - Cafeteria - Rua Aviação Naval, 2 - Telefone 27473 - Aveiro

CANAL 7 - Almoços/Jantares - Agueda.

EURO - MERCADO - Rua Padre António Diogo, 81 - Telefone 365285 - Gafanha da Encarnação

CAFÉ "O LAVRADOR" - Telefone 24432 - Areias de Vilar - Aveiro

"A NAU" - Churrasqueira - Rua S. Sebastião, 95 - Telefone 27759 - Aveiro

CONSTRUÇÃO CIVIL - Acabamentos/Pinturas. Telefone 29487 - S. Bernardo

REPARAÇÕES de Electrodomésticos - Telefone 29637 - Solposto

DAVID / ESTOFOS - Reparações - Telefone 94803 - Quintãs - Costa do Valado

TALHO António Rocha - Telefone 22024 - Aveiro

CHURRASQUEIRA A SALINA - Visite-a - Aveiro

ALTARTE - Decoradores - Telefone 21101 - Aveiro

OURIVESARIA BRANCO - Telefone 25524 - S. Bernardo

LOJAS DAS MEIAS - Telefone 22454 - Aveiro

SALÃO ROMA - Cabeleireira - Telefone 28589 - Aveiro

TALHO Pedro Alberto - Rua Cônego Maio - S. Bernardo

DISCOTECA ESTUDIO 1 - Centro C. Oita - Telefone 27942 - Aveiro

SAPATARIA ANGEL - Rua Combatentes G. Guerra, 21 - Aveiro

CAFÉ MIMO - Telefone 24950 - S. Bernardo

STAND VELOMOTORES - Motorizadas/Bicicletas - S. Bernardo

COOHABITA - Cooperativa Nacional de Habitação - Rua Eng. Von Haffe, 29-1.º - Telefone 27360 - Aveiro

REPARAÇÃO AUTOMÓVEIS - Tavares & Isidro - Aradas

EL RINCON - Cozinha caseira - Telefone 24626 - Aveiro.

PATINAGEM - Av. Dr. Lourenço Peixinho, 96-D - 4.º - Telefone 20261 - Aveiro.

SAPATARIA BRASIL - Rua Vasco da Gama, 72 - Telefone 63757 - Agueda

RESTAURANTE ARCO VELHO - Rua Vasco da Gama, 75 - Agueda

BOLINÃO - Cabeleireiro Homens. Telefone 21176 - Aveiro

ARTIFIBRA - Fabrico Fibras de Vidro - S. Bernardo

REPORTAGENS FOTOGRÁFICAS - Rua Direita, 66 - Quinta do Picado. Telefone 29104 - Aveiro.

"O ACÁCIO", Refeições Económicas. Rua Fernando Caldeira - Agueda.

"O JAGUNÇO" - Restaurante - Snack-Bar, especialidades. Rua Cândido dos Reis, 159 - Aveiro.

JOÃO FERREIRA - Pinturas. Sôsa - Vagos.

CAFÉ "Riquexó", Praça 1.º de Maio. Telefone 623870 - Agueda.

SALÃO DIANA - Cabeleireiro. Av. Dr. Lourenço Peixinho, 45 - 1.º - Aveiro.

Ensino

INSTITUTO DE LINGUAS E TRADUÇÃO - International House - Cursos de Alemão, Francês, Inglês - Inscrições permanentes. Rua Domingos Carrancho (Aos Arcos) - Telefone 26923 - Aveiro.

Trespases

SAVOY - Centro cidade, trespasa-se. Telefone 23319 - Aveiro.

TALHO centro da cidade, trespasa-se. Telefone 22260 - Aveiro.

SAPATARIA - 2 áreas, trespasa-se. Centro da cidade. Telefone 21430 - Aveiro.

PEIXARIA/MARISQUEIRA, trespasa-se. 3.500 contos. Motivo à vista. Rua Aviação Naval - Telefone 20296 - Aveiro.

RESTAURANTE Self-Service, trespasa-se ou vende-se na praia da Vagueira. Telefone 22938 - Aveiro.

Automóveis

MEHARI AZUR. 1.500 Kilos, vende-se. Telefone 27165.

CARRINHA MARINA, b.e., compra-se. Telefone 93619 - Aveiro.

COMO ANUNCIAR

Para beneficiar desta iniciativa do «DIÁRIO DE AVEIRO», publicando anúncios nesta secção, o leitor poderá proceder de uma das formas seguintes:

1 — Dirigir-se ao «Diário de Aveiro», na Av. Dr. Lourenço Peixinho, 96-1.º B, 3800 AVEIRO, apresentando um exemplar do dia do nosso Jornal (a que depois será retirado o cabeçalho) e apresentar o texto que pretende publicar. No caso desse texto ter apenas 5 palavras (ou menos) nada tem a pagar.

Se, no entanto, o leitor pretender publicar um número superior de palavras, pagará apenas 15\$00 por cada palavra além das cinco.

2 — O leitor mete num envelope o texto que quer ver publicado, juntamente com o cabeçalho do nosso Jornal (logotipo impresso na primeira página) e envia pelos CTT o referido envelope para a morada indicada.

Neste caso, se o texto exceder as cinco palavras juntará tantos selos de 15\$00 quantas as palavras a mais.

NOTA: Todas as indicações

«Telefone» ou «Rua das» contam apenas como uma palavra.

LOJAS EM AVEIRO

Centro Comercial Oita c/ 27 m²
CENTRO DA CIDADE
c/ 60 m² — 8.000 contos
ESGUEIRA
c/ 120 m² — 4.500 contos

MILA AZUL ☎ 26715

BARRA

ESPECTACULARES ÁREAS
E ACABAMENTOS
GARAGEM E FOGÃO DE SALA
P/ CADA HABITAÇÃO
T0 — T1 — T2

Primeira semana c/ 5 reservas
RESERVE JÁ O SEU ANDAR

MILA AZUL ☎ 26715

ÁGUEDA

ZONA RESIDENCIAL
POR EXCELÊNCIA

T3 C/ 178 M² POR 7.560 CONTOS
C/ GARAGEM IND., FOGÃO DE SALA,
AQUECIMENTO EM TODAS AS DIVISÕES,
ARRUMOS E ESCRITÓRIOS
INDEPENDENTES.

«TUDO INCLUIDO NO PREÇO»

MILA AZUL ☎ 26715

COSTA NOVA

APARTAMENTO
MOBILADO
3.500 CONTOS

MILA AZUL ☎ 26715

ESCRITÓRIOS

Na Av. Dr. Lourenço Peixinho, 15

«ÚLTIMOS EM VENDA»

Áreas a partir dos 90 m²

MILA AZUL ☎ 26715

Última página

Homem-forte do Panamá resiste no poder

Próxima jogada americana seria pressões económicas

Os Estados Unidos puseram de parte uma intervenção militar para derrubar o dirigente militar panamiano, general Manuel Antonio Noriega, virando-se agora para as pressões económicas para o afastar.

Um movimento apoiado pelos norte-americanos para correr com Noriega fôlhou na semana passada e o homem que tentou demiti-lo, o Presidente Eric Arturo Delvalle, foi por sua vez destituído e encontra-se agora escondido algures no Panamá.

Com Noriega firmemente no controlo do país e sem sinais de um movimento de «poder popular» panamiano ao estilo do que derrubou o Presidente filipino Ferdinando Marcos há dois anos, Washington encontra-se na posição difícil de ter apoiado o lado que perdeu — pelo menos por enquanto.

Responsáveis governamentais norte-americanos têm-se mostrado relutantes em falar na próxima jogada dos EUA e ainda não responderam às crí-

ticas e acusações de que a Administração Reagan, na sua ânsia de afastar Noriega, não percebeu a situação política no Panamá e avançou com o desajeitado episódio Delvalle.

Com todas as saídas políticas bloqueadas, importantes legisladores norte-americanos disseram domingo que a melhor próxima jogada serão as sanções económicas, na tentativa de forçar Noriega a sair.

Os Estados Unidos, que no passado trabalharam intimamente, com Noriega, estão desde o Verão passado a procurar correr com ele e a tentar que um governo civil verdadeiramente independente suba ao poder.

No Verão ocorreram manifestações anti-Noriega e este foi acusado de estar envolvido em tráfico de droga, corrupção e assassinio.

No princípio de Fevereiro na Florida dois grandes juristas acusaram Noriega de receber luvas de 4,6 milhões de dólares para permitir que o

Panamá servisse de passagem para a cocaína colombiana.

Entretanto um antigo adjunto do homem forte panamiano testemunhou perante o Congresso dizendo que Noriega dirige uma rede de droga com a qual ganhou uma fortuna de centenas de milhões de dólares.

Washington, que possui uma força de dez mil soldados estacionados na estratégica zona do Canal do Panamá, não pretende intervir militarmente para afastar Noriega, mas procura outras opções para o afastar do poder.

A tentativa para conseguir que a Organização dos Estados Americanos (OEA), com sede em Washington, condenasse Noriega durante uma reunião especial no sábado, fôlhou.

Os que defendem as sanções económicas afirmam que os militares que agora apoiam Noriega desertariam do seu lado se a economia panamiana sofresse um colapso, o que também provocaria manifesta-

ções populares anti-Noriega.

«Não temos que enviar tropas para ali, mas... se na verdade reconhecemos Delvalle, então vamos ajudá-lo com um embargo comercial. O que aconteceria seria que Noriega seria corrido numa semana», disse o senador republicano por Nova Iorque Alfonse d'Amato, numa entrevista para a televisão.

O senador democrata David Boren, do Oklahoma, presidente da Comissão dos Serviços Secretos, disse que 60 por cento das exportações do Panamá vão para os Estados Unidos. «E são produtos que nós poderíamos facilmente comprar a outros exportadores mas eles pura e simplesmente não conseguiam encontrar outros mercados para os seus produtos».

«Se quisermos obter um grande impacto imediato, penso que a arma económica deve ser considerada, e penso na verdade que ela ajudaria a fazer sair Noriega do poder», indicou Boren.

Alquimistas, mágicos e bruxos em Congresso numa cidade espanhola

Toledo, uma cidade histórica espanhola, que foi na Idade Média um centro de interpenetração das culturas árabe, judaica e cristã, acolheu no passado fim-de-semana quinhentos especialistas em alquimia, magia e bruxaria.

Os especialistas de o que é vulgarmente conhecido como «ciências ocultas» participaram no «I Congresso do Toledo Mágico e Heterodoxo», que pretendeu penetrar nos aspectos mais inéditos daquela histórica cidade.

O alquimista de Toledo Alejandro Vega disse à Agência espanhola EFE que a cidade «tem escrito nas suas pedras a linguagem universal que, uma vez decifrada, será a chave para a crise que actualmente padece a humanidade».

Vega definiu Toledo «como um cadinho alquímico, em que a gente que é de ouro se torna mais criativa, enquanto que a de chumbo permanece de chumbo», sublinhando que «a linguagem universal que possui a cidade servirá para humanizar o homem actual, que reconhece como único Deus o salário que recebe no fim do mês».

Para o especialista em Alquimia, a importância cultural que teve Toledo no século XII como escola de tradutores, colocando lado-a-lado árabes, judeus e cristãos, «voltará a renascer no ano 2000 quando se converta em centro intelectual do mundo».

O matemático e astrónomo Fernando Ruiz de La Puerta abriu o Congresso com uma conferência sobre «a lenda mágica de Toledo», e segundo Vega ao afirmar que Toledo «é uma cidade especialmente telúrica, extremamente carregada de energia, que agudiza as situações anímicas das pessoas mais receptivas».

Esta cidade — especificou — juntamente com outras, como Jerusalém, Roma ou Cuzco, possui características especiais «que lhe dão um perfil mágico, procedente das suas próprias origens mitológicas».

Para o conferencista, um exemplo desta «magia» foi a convivência pacífica durante toda a época medieval entre árabes, judeus e cristãos,

«na busca de um mesmo objectivo: o conhecimento espiritual».

O jesuíta e parapsicólogo José Maria Pilon, por seu turno, encerrou o Congresso, domingo, com uma intervenção sobre «a encruzilhada humana», em que comparou a cidade de Toledo com a consciência humana, sustentando que «contém o elemento paranormal do homem».

«Tal como Toledo é uma encruzilhada de raças, culturas, mundos ortodoxos e heterodoxos — frisou — a encruzilhada mais importante do

homem é a existente entre o seu componente material e o espiritual. Deste cruzamento — acrescentou — nasce a consciência e o paranormal».

O Congresso incluiu três itinerários nocturnos pelas ruas da cidade, um dos enclaves «mágicos» toledanos, outros pelos lugares onde se realizaram actos repressivos de inquisição sobre bruxos, judeus e cristãos-novos, e o terceiro consistiu numa passagem pelo «Toledo filosófico e alquímico».



BONGAO — A Presidente Corazon Aquino passando revista às tropas aquando da sua chegada à sua terra natal situada a 100 quilómetros ao sul de Manila.

PELO MUNDO

QUATRO MORTOS NA EXPLOSAO DE UMA GRANADA EM S. SALVADOR

Quatro pessoas morreram e duas ficaram feridas na explosão de uma granada lançada domingo contra uma residência na cidade Barrios, no El Salvador, disseram ontem fontes militares. O autor do atentado foi detido por forças militares e consignado aos tribunais judiciais de cidade de Barrios, indicaram as mesmas fontes. As vítimas da explosão faziam parte da mesma família, acrescentaram as fontes sem adiantar pormenores sobre as causas do atentado.

URSS TERIA FEITO CHANTAGEM COM WALDHEIM NA ONU

A União Soviética fez chantagem com Kurt Waldheim enquanto este foi secretário-geral da ONU, ameaçando revelar o seu passado nazi, para conseguir aumentar o seu pessoal na organização — disse domingo um antigo funcionário do Departamento norte-americano de Justiça. Eli Rosenbaum, que trabalhou durante quatro anos na unidade do departamento que investiga os criminosos de guerra, afirmou que a União Soviética sabia que Waldheim tinha prestado serviço sob os ordens do general nazi Alexander Loehr, enforcado como criminoso de guerra em 1947, mas reteve a informação para seu próprio interesse. «Em vez de denunciar tudo, os soviéticos serviram-se dessa informação para obter do sr. Waldheim um acordo de cinco anos que permitiu aumentar consideravelmente o número de soviéticos entre o pessoal do secretariado da ONU» — disse Rosenbaum, numa sinagoga de Toronto.

IRANIANOS RETALIAM CONTRA CAPITAL DO IRAQUE

Dois mísseis iranianos terra-terra atingiram Bagdad ontem de madrugada, causando a morte de muitos civis — informou a rádio de Bagdad. Segundo a emissora, os mísseis explodiram em áreas residenciais separadas às 2h45 e 3h05 locais (23h45 de domingo e 00h05 de ontem em Lisboa), destruindo casas, estabelecimentos comerciais e carros. A rádio, citando um comunicado militar, disse que «muitos iraquianos foram mortos, incluindo mulheres, crianças e pessoas idosas. Muitos mais ficaram feridos e muitas casas destruídas». A agência iraniana IRNA referiu que a acção de hoje constituía uma retaliação pelos ataques iraquianos contra áreas não-militares de Teerão, a semana passada, que causaram a morte de 28 civis.

PARTIDO NO PODER NA TUNÍSIA TIRA «SOCIALISTA» DO NOME

O partido no poder na Tunísia decidiu retirar a palavra «Socialista» do seu nome, como parte de esforços do Presidente Zine el Abidine Ben Ali para alargar a democracia, após a deposição de Habib Bourguiba, em 1987 — revelaram domingo responsáveis partidários. Após dois dias de deliberações, o Comité Central do Partido decidiu substituir a sua anterior designação — Partido Socialista Constitucional — por «Assembleia Democrática Constitucional».

FAMOSO DESENHADOR DE MODA FRANCÊS INVESTE EM S. DOMINGOS

O desenhador de moda francês Pierre Cardin quer investir 500 milhões de dólares na ilha dominicana de Catalina, a sudoeste de São Domingos, se o Governo lhe arrendar um terreno de 1,4 milhões de metros quadrados. A informação foi dada pelo consultor jurídico do Governo, Mário Read Vittini, que afirmou que o Presidente Joaquín Balaguer o autorizou a arrendar o terreno. No momento da assinatura do contrato, por 25 anos renováveis, o Governo receberá 85.000 dólares e cerca de 185 milhões de dólares por ano, disse Vittini.

DESCOBRIMENTOS PORTUGUESES VÃO SER TEMA DE AULA NO RIO DE JANEIRO

O tema «Descobrimientos Portugueses» será abordado durante a aula inaugural do novo ano lectivo de 1988, no Colégio Sagres, fundado pela Casa de Portugal no Rio de Janeiro. As aulas começam terça-feira, dia 1, depois das férias grandes iniciadas em Dezembro último. O Colégio Sagres tem mais de 1.200 alunos matriculados e, seguindo o currículo brasileiro oficial, dá ao mesmo tempo destaque às disciplinas de História, Literatura e outros aspectos culturais comuns a Portugal e ao Brasil.